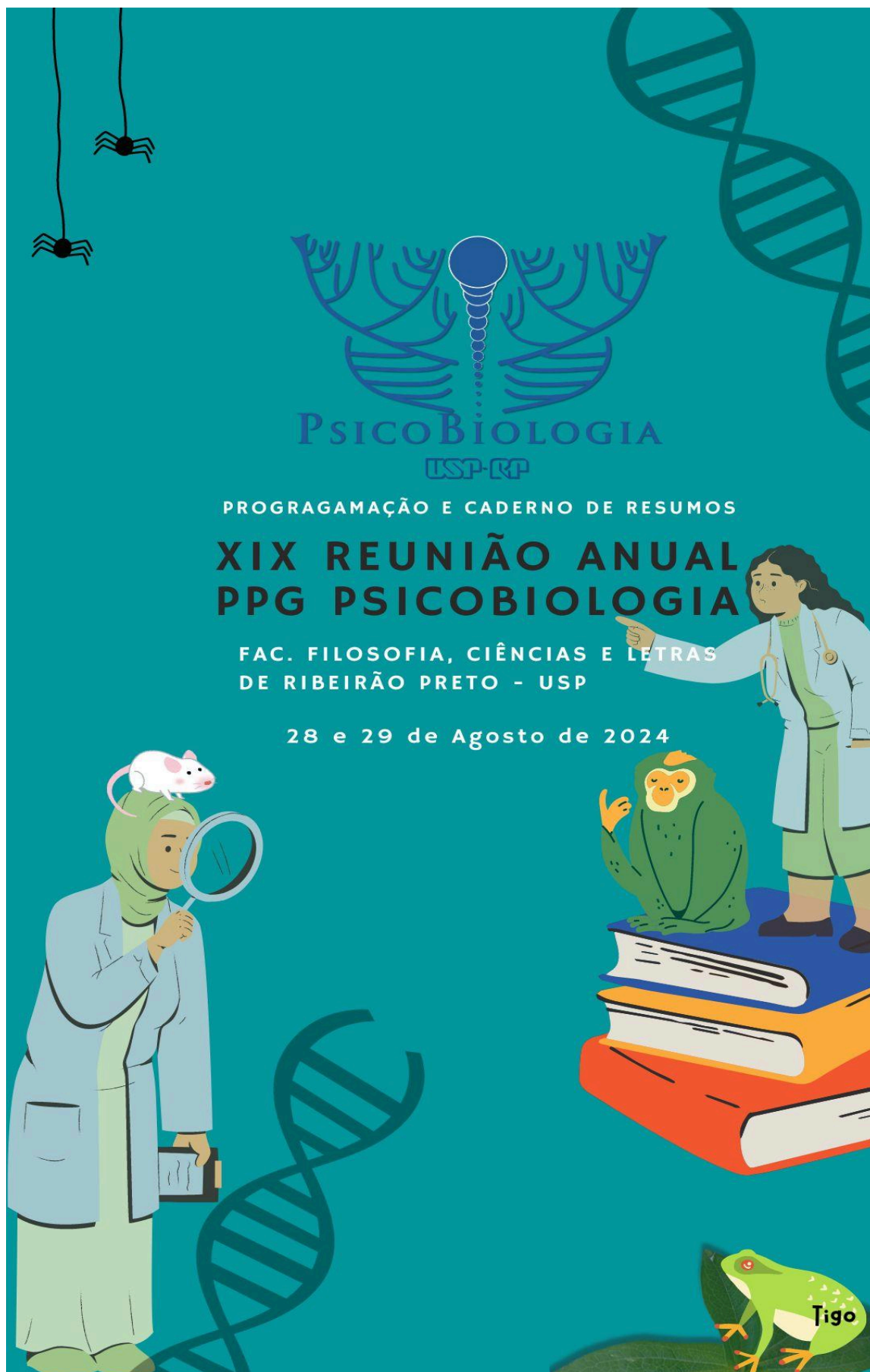




ISBN 978-65-01-14467-2

ANAIS DA XIX REUNIÃO ANUAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Ribeirão Preto – São Paulo - Brasil

28 e 29 de agosto de 2024

Comissão Organizadora

Andreia Schmidt (Coordenadora do PPG Psicobiologia)

Patrícia Ferreira Monticelli (Vice-Coodenadora do PPG Psicobiologia)

Comissão Executiva e Científica

Claudia Bettio

Mariana Fortunata Donadon

Mayra Antonelli

Patrícia Ferreira Monticelli

Paula Verzola Olivio

Tatiane Ferreira Tavares

Apoio Técnico

João Luís Segala Borin

Renata Beatriz Vicentino Del Moro

Comissão de Avaliação

Adriana Sicuto de Oliveira Ueno

Andrea Tomazelli

Andreia Schmidt

Antonio Celso Rezende Garcia

Carolina Macedo

José Luiz Liberato

Lívea Dornela Godoy

Livia Valenti

Lorena Barbosa

Marcelo Pereira

Maria Elisa Kusano

Patrícia Ferreira Monticelli

Silvio Morato

Telma Maria Braga Costa

Vinicius Frayze David



Prefácio

Todo ano, desde 2005, alunos, egressos e docentes do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia reúnem-se na Reunião Anual criada para promover a interação entre os laboratórios. Neste nosso 19o encontro, vamos recapitular algumas de nossas histórias com as apresentações dos professores (1) Fábio Leyser (UNESP Bauru), que foi aluno da professora Teresa Araujo (IPUSP) e falará da Psicofarmacologia no Brasil; (2) Marcelo Costa (IPUSP), que foi aluno da profa Dora Ventura, e nos falará sobre o desenvolvimento da Psicologia Sensorial; (3) Deisy das Graças de Souza (UFSCAR), que falará sobre a Análise Experimental do Comportamento (AEC). Encerraremos com a história do nosso programa, contada pelo professor Sebastião de Sousa Almeida. De nossos alunos, ouviremos 44 relatos de trabalhos que estão em andamento há pelo menos 6 meses.

A novidade deste ano foi a priorização do tempo de discussão e da troca dos painéis impressos por apresentações orais. Adotamos três salas simultâneas de apresentação, cada uma com 7 a 8 trabalhos e coordenada por uma pós-doutoranda dos laboratórios da Psicobiologia (nossa comissão executiva e científica) e com dois avaliadores (egressos do programa e doutores de outras instituições de ensino e pesquisa). As apresentações dos alunos terão de 10 a 15 minutos de exposição e serão seguidas por um tempo de discussão com os avaliadores e com a platéia (totalizando 25 minutos). Esperamos, assim, aproveitar a nossa natureza interdisciplinar.

Este anais está organizado no formato de leitura digital: a lista de resumos na página 10 apresenta um link (título e nome dos autores) para cada resumo, que estão ordenados por ordem alfabética do primeiro nome dos alunos (basta clicar no nome para ir à página do resumo). Constam neste anais 48 resumos (páginas 14 a 62), quatro a mais do que os apresentados oralmente (veja a tabela da programação nas páginas seguintes). A lista de alunos que

enviaram resumos para este anais e seus orientadores principais é apresentada a seguir. Boa leitura!

Patrícia Ferreira Monticelli

Vice-coordenadora do programa e

responsável pela organização desta edição da RA.

Alunos	Último orientador
1 Alexandre Gonzaga dos Anjos	Sérgio Sheiji Fukusima
2 Alice Kamensek Silva	Maria Paula Foss
3 Aline Corrêa Dias Zuccolotto	Sebastião de Sousa Almeida
4 Aline da Silva	Fernando Eduardo Padovan Neto
5 Ana Carolina de Lima Souza	Fabiana Maris Versuti
6 Ana Júlia Ribeiro	Fernando Eduardo Padovan Neto
7 Ana Rita Melo Oliveira Nobre	Telma Maria Braga Costa
8 Analyce Dias Trabasso	Telma Maria Braga Costa
9 Andreza Gagliardi Spagnol	Christie Ramos Andrade Leite Panissi
10 Bruno Mangili de Paula Rodrigues	Norberto Cysne Coimbra
11 Caio César Baptista de Souza	Fernando Eduardo Padovan Neto
12 Carlos Antônio Rodrigues Guerreiro	Patrícia Ferreira Monticelli
13 Carolina Magro de Santana Braga	Fabiana Maris Versuti
14 Clara Naruana de Sousa Dias	Patrícia Ferreira Monticelli
15 Danilo Leandro Ribeiro	Fernando Eduardo Padovan Neto
16 Érica Aparecida Picoli Quatrini	Marisa Tomoe Hebihara Fukuda
17 Flávia Cristina Santiago de Oliveira	Sérgio Sheiji Fukusima
18 Gabriela Soares Tibúrcio	José Lino Oliveira Bueno
19 Giannandre Roberto Coelho de Souza Ferreira	Andreia Schmidt
20 Giovana Pellegrina Alves	Maria Fernanda Laus
21 Hélio Francoi Amprino	Christie Ramos Andrade Leite Panissi
22 Isabella Mantovani Arrabaça	Maria Paula Foss
23 Isabella Maria Fiori Brisotti	Maria Fernanda Laus
24 Isabella Wada e Pucci	Fernando Eduardo Padovan Neto
25 João Roberto Lopes de Azevedo	Telma Maria Braga Costa
26 José Henrique Alves Ferreira	Christie Ramos Andrade Leite Panissi
27 Juliana Maltoni Nogueira	Cesar Alexis Galera
28 Keila Priscila dos Santos Avelar	Maria Fernanda Laus
29 Larissa Balbino Zanarotti Kuroishi	Sérgio Sheiji Fukusima

- | | | |
|----|----------------------------------|---|
| 30 | Lucas Cardoso Manfredo | Andreia Schmidt |
| 31 | Marcelo Ferreira da Cruz | Patrícia Ferreira Monticelli |
| 32 | Maria Laura Precinotto | Maria Fernanda Laus |
| 33 | Mariê Moreira de Oliveira | Fabiana Maris Versuti |
| 34 | Maryam Furlan Ayoub | Andreia Schmidt |
| 35 | Mauro Monteiro Cazentine | Silvio Morato de Carvalho |
| 36 | Melina Boratto Urtado | Sérgio Sheiji Fukusima |
| 37 | Myrian Machado de Paula Silveira | Carmem Beatriz Neufeld |
| 38 | Nadyne Saab Messias | Christie Ramos Andrade Leite
Panissi |
| 39 | Nathália Zocollaro | Fabiana Maris Versuti |
| 40 | Patricia Sitta Innocente | Christie Ramos Andrade Leite
Panissi |
| 41 | Paula Victoria Silva | Telma Maria Braga Costa |
| 42 | Pedro Antonio Lira Patrício | Telma Maria Braga Costa |
| 43 | Rafael Lima Dalle Mulle | Fabiana Maris Versuti |
| 44 | Rafaela Cristina de França Rocha | Maria Paula Foss |
| 45 | Raphael Lopes Sartori | Maria Paula Foss |
| 46 | Rosimara Alves Ribeiro Palandre | Marisa Tomoe Hebihara Fukuda |
| 47 | Tatiane Santana Prado Ferraresi | Jose Aparecido Da Silva |
| 48 | Vítor Pansarim | Christie Ramos Andrade Leite
Panissi |

PROGRAMAÇÃO

Dia 1

28 de Agosto de 2024

08:30	Abertura (CD, Auditório Lucien Lison)		
09:00-09:50	Palestra 1: A psicofarmacologia no Brasil, prof. Fábio Leyser UNESP Bauru. (CD, Auditório Lucien Lison)		
10:00-10:50	Palestra 2: O desenvolvimento da Psicologia Sensorial no Brasil. Prof. Marcelo Costa (IPUSP), seguida de discussão. (CD, Auditório Lucien Lison)		
11:00-12:00	Discussão sobre as palestras (CD, Auditório Lucien Lison)		
12:00-13:30	Almoço		
13:30 às 18:00	Sala 1 (CD 204)	Sala 2 (CD 207)	Sala 3 (CD 208)
13:30	Andreza Spagnol	Giannandre Ferreira	Lucas Manfredo
13:55	Ana Carolina Souza	Ana Júlia Ribeiro	Jose Henrique Ferreira
14:20	Aline da Silva	Carolina Braga	Mariê de Oliveira
14:45			Caio César de Souza
15:10-15:40	Intervalo		
15:40	Alice K. Silva	Isabella Arrabaça	Giovana Alves
16:05	Bruno Rodrigues	Carlos A. Guerreiro	Rafaela Cristina Rocha
16:30	Flávia C. de Oliveira	Gabriela Tiburcio	Melina Urtado
16:55	João Roberto Azevedo	Larissa B. Kuroishi	
17-18h	Discussão sobre as apresentações		

Dia 2

29 de Agosto de 2024

Dia 2, 29/08/2024			
08:30-09:20	Palestra 3: AEC, profa Deisy das Graças de Souza, UFSCAR. (CD, Auditório Lucien Lison)		
9:20-09:50	Discussão sobre a palestra (CD, Auditório Lucien Lison)		
10:00-12:05	Sala 1 (CD 206)	Sala 2 (CD 209)	Sala 3 (CD 208)
10:00	Maryam Ayoub	Juliana M. Nogueira	Myrian Silveira
10:25	Nadyne Messias	Patricia S. Innocente	Vítor Pansarim
10:50		Nathália Zocollaro	Rafael Mulle
11:15	Danilo Leandro Ribeiro	Isabella w. Pucci	Tatiane Ferraresi
11:40	Isabella Maria Brisotti	Keila Priscila Avelar	Maria Laura Precinotto
12:05-13:30	Almoço		
13:30 às 15:30	Sala 1 (CD 206)	Sala 2 (CD 207)	Sala 3 (CD 208)
13:30	Raphael Sartori	Paula Victoria Silva	Rosimara Palandre
13:55	Marcelo da Cruz	Aline Zuccolotto	Alexandre dos Anjos
14:20	Mauro Cazentine	Ana Rita Nobre	Analyce Trabasso
14:45-15:30	Discussão sobre as apresentações		
15:30-16:00	Intervalo		
16:00-16:50	Palestra 4: A criação do PPG em Psicobiologia na FFCLRP-USP: 40 anos de história, Prof. Sebastião de Sousa Almeida (FFCLRP-USP). (CD, Auditório Lucien Lison)		
17-18h	Fechamento e Premiação dos trabalhos		

**Resumos ordenados por ordem alfabética do primeiro nome dos alunos
(basta clicar no nome para ir à página do resumo)**

[EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO BINAURAL NA ATENÇÃO E MEMÓRIA DE PESSOAS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS EM TRATAMENTO](#)

[Anjos, Alexandre G.¹; Fukusima, S. S.¹](#)

[TESTE DE BINDING DE MEMÓRIA DE TRABALHO VISUOESPACIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER](#)

[Silva, Alice K.¹ Foss, M. P.^{1,2}](#)

[RELAÇÃO ENTRE A INSEGURANÇA ALIMENTAR E O COMER TRANSTORNADO EM ADULTOS](#)

[Zuccolotto, Aline C. D.¹, Laus, M. F.^{1,2}, Junqueira, A.C. P.², Miranda, D. E. G. A.², Almeida, S.S.¹](#)

[EXPLORANDO O PAPEL DA PDE10A NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL EM MODELO ANIMAL INDUZIDO POR ÁCIDO VALPRÓICO \(VPA\)](#)

[Silva, Aline da.¹, Cerveira, A. J. O.¹, Padovan-Neto, F. E.¹](#)

[ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO DE PROCESSOS: APLICAÇÕES EM PROGRAMA DE NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA PROFESSORES DA REDE BÁSICA DE ENSINO](#)

[Lima-Souza, Ana Carolina¹, Versuti, F. M.¹](#)

[PREVIOUS NEUROSCIENCE EXPOSURE PREDICTS SELF-EFFICACY AMONG UNDERGRADUATE STUDENTS](#)

[Ribeiro, Ana Júlia.¹, Ruggiero, R. N.², Padovan-Neto, F. E.¹](#)

[CAUSA ANIMAL: UM APELO EFICIENTE NA REDUÇÃO DO CONSUMO DE CARNE?](#)

[Nobre, Ana Rita M.O.¹, Braga Costa, T.M.^{1,2}](#)

[VALIDAÇÃO PSICOMÉTRICA DA BODY APPRECIATION SCALE 2 \(BAS-2\) PARA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA](#)

[Trabasso, Analyce D.¹, Braga Costa, T. M. ^{1,2}](#)

[CARACTERIZAÇÃO DOS NÍVEIS DE ATENÇÃO PLENA E A CORRELAÇÃO COM TRANSTORNOS EMOCIONAIS E A PERCEPÇÃO DE DOR EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA](#)

[ESTUDO DO EFEITO DO TRATAMENTO CRÔNICO COM CANABIDIOL E SERTRALINA SOBRE O COMPORTAMENTO INATO DE DEFESA DO VEADO MATEIRO \(MAZAMA AMERICANA\) EM UM AMBIENTE AMEAÇADOR](#)

[Rodrigues, Bruno de Paula M.¹, Duarte, José M. B.², Coimbra, N. C.¹](#)

[UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE A MODULAÇÃO DAS ENZIMAS FOSFODIESTERASES NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA](#)

[De Souza, Caio C.B.¹, Padovan-Neto, F.E.¹](#)

[AVALIAÇÃO DE IMPACTO DE UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM ADOLESCENTES DO CEARÁ](#)

[Guerreiro, Carlos A. R.¹, Antonelli-Ponti, M.¹, Monticelli, P. F.¹](#)

UMA PROPOSTA FORMATIVA MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS EM NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESDOBRAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Braga, Carolina M. S.1, Versuti, F. M. 1

VIOLÊNCIA CONTRA A GESTANTE: ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO A PARTIR DA TEORIA EVOLUTIVA DA SOCIALIZAÇÃO

Dias, Clara N. de S.1, Ramos, D. de O.2, Monticelli, P. F.1

INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO DA ENZIMA FOSFODIESTERASE 10A E RECEPTORES D1 E D2 NA MODULAÇÃO DAS DISCINESIAS INDUZIDAS PELA L-DOPA EM RATOS PARKINSONIANOS

Ribeiro, Danilo L.1, Silva, A. ¹, Padovan-Neto, F.E.1

DESEMPENHO DA ATENÇÃO AUDITIVA DIRECIONADA EM TAREFA DE ESCUTA DICÓTICA EM RELAÇÃO À MEMÓRIA DE TRABALHO FONOLÓGICA E HABILIDADES DE LEITURA EM MONOLÍNGUES E BILÍNGUES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO - INGLÊS

Picoli-Quatrini, Erica A1.; Fukuda, M. T. H1.

EFEITOS DA COVID-19-LONGA NA PERCEPÇÃO VISUAL, MEMÓRIA E FUNÇÕES EXECUTIVAS

Oliveira, Flávia Cristina S.1, Fukusima, S. S. ¹

PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE TEMPO EM TOMADA DE DECISÃO TEMPORAL E JOGO DO ULTIMATO: AÇÕES TEMPORAIS E SENSO DE JUSTIÇA

Tibúrcio, Gabriela S.1, Bueno, J.L.O.1

PROGRAMA DE LEITURA COMPARTILHADA COM INSTRUÇÃO POR MÚLTIPLOS EXEMPLARES PARA O ENSINO DE VOCABULÁRIO PARA CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Ferreira, Gianndre R C S1, Schmidt A1

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS SUBMETIDAS À CIRURGIA BARIÁTRICA NO BRASIL

Alves, Giovana P.1, Almeida, S. S.1, Laus, M. F.1,2

AValiação DO EFEITO DO TRATAMENTO SISTÊMICO COM CANABIDIOL NA LIBERAÇÃO DE DOPAMINA NO NÚCLEO ACCUMBENS EM RATOS COM NEUROPATIA PERIFÉRICA E GAPDH, GFAP E CD11B NA REGIÃO DA AMÍGDALA

Amprino, Hélio F.1, Ferrarese-Tiballi, A. A., Macêdo-Souza, C., Leite-Panissi, C. R. A.1
ESCALA DE ACEITAÇÃO DA TECNOLOGIA POR IDOSOS

Arrabaça, Isabella M.1; Dias, M. J.C.1; Foss, M. P. 1,2

ESTRUTURA FATORIAL, CONSISTÊNCIA INTERNA E INVARIÂNCIA DO MUSCULARITY-ORIENTED EATING TEST (MOET) ENTRE HOMENS E MULHERES NÃO-HETEROSSEXUAIS

Brisotti, Isabella M. F. I. ¹, Precionotto, M. L. ¹, Carvalho, P. H. B. ², Junqueira, A. C. P. J. ³,
Laus, M. F.1,3

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ADAPTAÇÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE EMOÇÕES DO PROFESSOR (TES)

Pucci, Isabella. W. 1, David, V. F. 2, Neufeld, C. B.3 Padovan-Neto, F. E. 1

AValiação DA VALIDADE DE CONTEÚDO DO TEST OF ORTHOREXIA NERVOSA POR ESPECIALISTAS E PELA POPULAÇÃO-ALVO DE ONÍVOROS E VEGETARIANOS

Azevedo, João Roberto L.1, Braga Costa, T.M.1,2

AVALIAÇÃO DA NOCICEPÇÃO, PAPEL DA VIA HO-CO E POSSÍVEL INTERAÇÃO COM O SISTEMA OPIÓIDE DURANTE UM DESAFIO IMUNOLÓGICO

Ferreira José Henrique A1., Leite-Panissi, C.R.A1

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL BASEADA NA INTERNET PARA SINTOMAS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO

Maltoni, Juliana1, Neufeld, C.B.1, Andersson, G. 2

PROMOÇÃO DA IMAGEM CORPORAL POSITIVA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: UM ESTUDO DE VIABILIDADE E ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO PILOTO

Avelar, Keila P. S1., Neufeld, C. B2., Laus, M. F1,3.

AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS NA PERCEPÇÃO VISUAL DA ILUSÃO DA MÁSCARA CÔNCAVA EM INDIVÍDUOS DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Kuroishi, Larissa B.Z.1, Fukusima, S.S.1

APRENDIZAGEM REVERSA E ENVELHECIMENTO: EXPLORANDO A APRENDIZAGEM DE DISCRIMINAÇÕES SIMPLES, LEARNING-SET E CLASSES FUNCIONAIS

Manfredo, Lucas C.1, Machado, A.2, Schmidt, A.1

CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE MANEJO DE SOFRIMENTO MENTAL DE ESCOLARES

Cruz, Marcelo F.1, Antonelli-Ponti, M.2, Monticelli, P. F.1

SINTOMAS DE DISMORFIA MUSCULAR, MOTIVAÇÃO PARA A MUSCULARIDADE E COMPORTAMENTO ALIMENTAR ORIENTADO PARA A MUSCULARIDADE: HÁ DIFERENÇAS ENTRE MULHERES CISCÊNERO LÉSBICAS E BISSEXUAIS?

Precinotto, Maria Laura1, Brisotti, I. M. F.1, Junqueira, A. C. P.2, Carvalho, P. H. B.3, Laus, M. F.1,2

AUTOEFICÁCIA E MOTIVAÇÃO PARA APRENDER EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO

Oliveira, Mariê M. 1, Versuti, F.M. 1, Pagan, A. A.2

RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES PARA IDOSOS: CARACTERÍSTICAS E SUA RELAÇÃO COM A INSTITUIÇÃO

Ayoub, Maryam. F.1, Manfredo, L. C.1, Schmidt, A.1

DIAZEPAM ALTERA O COMPORTAMENTO EXPLORATÓRIO DO ISÓPODE TERRESTRE (Cubaris murina) NO TESTE DO SECO-ÚMIDO E CAMPO ABERTO

Cazentine, Mauro.1, Morato, S.1

THE ROLE OF VISUAL FIELDS IN EMOTION RECOGNITION: AN EYE TRACKING AND GAZE CONTINGENCY STUDY

Urtado, Melina B.1, Rodrigues, R. D.2, Fukusima, S. S.1

PRONTIDÃO DE MUDANÇA: REVISÃO DE ESCOPO

Silveira, Myrian M.P.1, Risso, M.1, Neufeld, C.B.1

PAIN-RELATED TMD: EXPLORING THE INTERPLAY OF SOMATOSENSORY AND PSYCHOSOCIAL FEATURES

Saab-Messias, Nadyne.1, Magri, L.V.2, Leite-Panissi, C.R.A.1

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM UM PROGRAMA DE NEUROCIÊNCIAS APLICADA À EDUCAÇÃO NO PÓS PANDEMIA DE COVID-19

Zocollaro, Nathália¹, Versuti, M. F.

TRATAMENTO SISTÊMICO COM CANABIDIOL REDUZ O DESENVOLVIMENTO DE DOR NEUROPÁTICA EM MODELO PRÉ-CLÍNICO

Innocente, Patricia S.1, Hallak, J.2.3, Crippa, J.A.2.3, Zuardi, A.2.3, Leite-Panissi, C.R.A.1

COMPARAÇÃO DA EVITAÇÃO AO CUIDADO, DO JULGAMENTO DO CORPO E DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO RECEBIDO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A POPULAÇÃO GERAL NO BRASIL

Gulá, Paula Victoria S. S.1,2, De Oliveira, I. L.3, Sánchez-Carracedo, D.2, Laus, M. F.1,3, Telma Maria Braga Costa1,3

AVALIANDO A INTERAÇÃO ENTRE APRECIACÃO CORPORAL, QUALIDADE DE VIDA E RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS EM GAYS E LÉSBICAS

Patrício, Pedro A.L.1, Laus, M. F.1,2 Braga Costa, T.M.1,2

MENTORING PROCESSES AND SELF-EFFICACY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Mulle, Rafael L.D.1, Azevedo, J. R. L.2, Versuti, F. M.1

ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI E SUAS REPERCUSSÕES NA FUNCIONALIDADE E ADESAO AO TRATAMENTO

Rocha, Rafaela Cristina F.1, Cabay, L. C. C. 2, Romão, E. A.3, Foss, M. P.1

TREINO COGNITIVO E ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA PARA DECLÍNIO COGNITIVO NA DOENÇA DE PARKINSON

Sartori, Raphael L.1 & Foss, M. P.1

EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PÓS-INTERVENÇÃO CIRÚRGICA NAS EPILEPSIAS DE DIFÍCIL CONTROLE

Palandre, Rosimara A.R1, Fukuda, M.T.H1,2

INTELIGÊNCIA E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PACIENTES PÓS-COVID-19

Ferraresi, Tatiane S. P.1, Da Silva, J. A.1

FATORES ASSOCIADOS A CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE O COMPONENTE SENSORIAL-DISCRIMINATIVO E AFETIVO-MOTIVACIONAL DA DOR EM MODELOS ANIMAIS DE DOR CRÔNICA

Pansarim, Vitor1 ; Saab-Messias, N.1 ; Leite-Panissi, C.R.A.1

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO BINAURAL NA ATENÇÃO E MEMÓRIA DE PESSOAS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS EM TRATAMENTO

Anjos, Alexandre G.¹; Fukusima, S. S.¹

¹Laboratório de Psicofísica e Percepção, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: Batidas binaurais ocorrem quando duas ondas sonoras senoidais de frequências ligeiramente diferentes são apresentadas separadamente a cada ouvido, criando um terceiro tom cuja frequência é a média das originais. Por exemplo, ao usar frequências de 400 Hz e 410 Hz, a pessoa perceberá um tom de 405 Hz com uma oscilação de 10 Hz. O potencial terapêutico das batidas binaurais tem sido explorado em várias populações clínicas, com foco na reabilitação e melhoria cognitiva através da possibilidade de eliciar frequências neurais associadas a funções cognitivas. Pessoas com transtornos por uso de substâncias (TUS) apresentam déficits cognitivos persistentes e de magnitude moderada, enquanto a reabilitação cognitiva da atenção e da memória pode contribuir para a adesão ao tratamento e prevenção de recaídas nesta população.

Objetivos: avaliar o impacto da estimulação crônica com batidas binaurais em funções cognitivas e na ansiedade de pessoas com TUS.

Métodos: Participaram do estudo 41 pessoas diagnosticadas com TUS e admitidas em unidades de tratamento para dependência química. Os participantes passaram por uma avaliação pré-teste e foram randomizados em dois grupos: batidas binaurais (BB) ou ruído branco (WN), intervenção e avaliação pós-teste. Os estímulos binaurais e o ruído branco duraram 16 minutos por sessão, realizadas em nove sessões diárias. A avaliação consistiu no Color Trails Test (CTT) e no teste dos Cinco Dígitos (FDT) para processos atencionais, enquanto processos mnemônicos foram avaliados pelo Spart 10/36 e pelo subteste Dígitos da WAIS. Os níveis de ansiedade foram avaliados utilizando a escala BAI. Foram realizadas análises de medidas dependentes e independentes para comparações intra e intergrupos, utilizando testes t de Student apropriados. A associação entre variáveis demográficas foi avaliada utilizando o teste qui-quadrado. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o SPSS.

Resultados: Não houve diferença significativa entre os grupos pré- e pós-intervenção, incluindo níveis de ansiedade, mas o grupo BB apresentou tendência geral e superior de melhora. Duas tarefas atencionais - CTT, parte 2 e tarefa Contagem do teste FDT - foram estatisticamente significativas neste grupo. O grupo WN teve uma melhora significativa na tarefa Contagem.

Conclusões: Estimulação com batidas binaurais pareceu beneficiar a atenção concentrada em pessoas com TUS, mas sem impacto significativo em parâmetros executivos e em processos mnemônicos. Estudos futuros com intervenções agudas, dirimindo o efeito do tempo de abstinência e ampliação de condições de controle podem aumentar a robustez e clareza de tal achado.

Apoio Financeiro: CAPES.

TESTE DE BINDING DE MEMÓRIA DE TRABALHO VISUOESPACIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Silva, Alice K.,¹ Foss, M. P.^{1,2}

¹ Laboratório de Neuropsicologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, ² Departamento Neuropsicologia - Setor de Distúrbios do Movimento e Neurologia Comportamental, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) tem sido apontada como a causa mais comum de transtorno neurocognitivo nos últimos anos, caracterizada como condição irreversível e progressiva. Sabe-se que a memória é a principal função cognitiva prejudicada na DA. A integração multidimensional das características visuais da memória de trabalho é chamada de *binding*. O *binding* permite acesso a vários itens ou informações que são recuperados de uma só vez da memória, o que torna este processo tão útil e importante. Estudos experimentais evidenciaram tarefas específicas sensíveis à diferenciação entre envelhecimento normal e daqueles de um transtornos neurocognitivos, como tarefas de *binding* temporário de cor e forma e o *binding* com recordação livre. Nestas tarefas, o desempenho não foi afetado pela idade nem por fatores demográficos (como educação e cultura), o que caracteriza tais déficits como marcadores neuropsicológicos sensíveis a DA. A principal vantagem de se utilizar tais marcadores é a de tornar a avaliação mais rápida e sensível ao diagnóstico.

Objetivo: Aplicar o Teste de Binding de Memória de Trabalho Visuoespacial (TBMV) e detectar as alterações cognitivas precoces associadas à DA em idosos no *continuum* da DA e ainda, no declínio cognitivo associado à Doença de Parkinson, de modo a possibilitar um diagnóstico mais consistente e padronizado.

Métodos: A amostra será dividida em quatro grupos: indivíduos com Declínio Cognitivo Subjetivo, com Transtorno Neurocognitivo Leve (TNL), com DA e com Doença de Parkinson. A coleta de dados será realizada nos ambulatórios de neurologia e geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP. O instrumento neuropsicológico proposto (TBMV) apresenta duas condições: *Binding* de conjunção, na qual as cores são integradas às formas irregulares e, o *Binding* relacional, na qual as cores são associadas à localização. Os estímulos utilizados foram seis cores, seis formas irregulares e seis localizações. Cada uma dessas condições é composta por 22 provas (sendo as quatro primeiras de treino), totalizando, ao final do teste, 44 provas. Para análise, serão utilizadas estatísticas descritivas e dados paramétricos considerando as diferenças significativas com valores de $p < 0,05$.

Resultados esperados: Espera-se que o desempenho no TBMV seja menor nos grupos clínicos comparado ao desempenho de idosos cognitivamente saudáveis. O desempenho dos idosos cognitivamente saudáveis no TBMV foi avaliado em um estudo já existente.

Apoio Financeiro: CAPES.

RELAÇÃO ENTRE A INSEGURANÇA ALIMENTAR E O COMER TRANSTORNADO EM ADULTOS

Zuccolotto, Aline C. D¹, Laus, M. F^{1,2}, Junqueira, A.C. P², Miranda, D. E. G. A², Almeida, S.S¹

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo. ²Curso de Nutrição, Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A fome é uma das manifestações da insegurança alimentar (IA), cujo complexo fenômeno é uma violação ao direito humano à alimentação adequada. A escolha alimentar pode apresentar-se a partir de várias características que perpassa não somente pelos gostos, hábitos e prazeres, mas incluem condições econômicas e culturais; conveniências, praticidades, preços dos produtos alimentícios, estado de saúde e doença e, influências midiáticas que, de forma geral, relacionam-se com as normas e imposições sociais.

Objetivo: Avaliar a relação entre a insegurança alimentar e o comer transtornado em adultos.

Métodos: Estudo transversal observacional com 319 participantes de ambos os gêneros, maiores de 18 anos. A coleta foi realizada entre Maio/23 e Janeiro/24, no formato de entrevista em 12 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Ribeirão Preto, utilizando a plataforma *Redcap*. Os participantes foram abordados na sala de espera das UBS e responderam um questionário de caracterização sociodemográfica, de Triagem para Risco de Insegurança Alimentar (TRIA) e o Questionário Holandês do Comportamento Alimentar (QHCA): dividido em 3 subescalas: (1) alimentação restrita– avalia tentativas cognitivas de controlar a alimentação; (2) alimentação emocional–avalia a tendência de uma pessoa comer em resposta a estados emocionais negativos, como tristeza ou ansiedade; (3) alimentação externa- avalia o comer em resposta a estímulos externos relacionados à comida, independentemente da fome ou saciedade. As respostas são do tipo *Likert* de 5 pontos, sendo 1 (nunca) e 5 (muito frequentemente). A pontuação média é calculada para cada subescala e pontuações mais altas em cada subescala refletem um nível mais alto de alimentação restrita, emocional e externa, respectivamente. Para a aplicação na pesquisa a escala 1 não foi incluída, pois está fora do objetivo proposto.

Resultados: Participaram 319 indivíduos, a maioria foi classificada com algum grau de risco para IA (n=182). As análises multivariadas do QHCA indicaram efeitos multivariados do grau de IA, $F_{(2,602)} = 5,389$ e $p < 0,001$, e da idade, $F_{(2,301)} = 6,208$ e $p = 0,002$, sobre os fatores do QHCA. As análises univariadas indicaram que a IA tem efeito tanto para o comer emocional, $F_{(2,308)} = 5,935$ e $p = 0,003$, quanto o externo, $F_{(2,308)} = 9,698$ e $p < 0,001$. As comparações aos pares com correção de Bonferroni indicaram que para o emocional houve diferença entre a segurança alimentar (SA) e IA leve, $p = 0,042$ e $d = 0,475$ (0,184-0,766), e também entre SA e IA grave, $p = 0,007$ e $d = 0,373$ (0,118-0,628). Os dados foram utilizados em dois modelos de análise de variância multivariada (MANOVA), um para cada uma das escalas. Os dados foram analisados no SPSS v 27.0, foram consideradas as estatísticas de Lambda de Wilks e o nível de significância adotado foi de 0,05.

Conclusão: Dessa forma, conclui-se que participantes que apresentaram algum grau de insegurança alimentar também apresentaram um comer transtornado, com o comer emocional e o comer externo.

Apoio financeiro: Próprio.

EXPLORANDO O PAPEL DA PDE10A NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL EM MODELO ANIMAL INDUZIDO POR ÁCIDO VALPRÓICO (VPA)

Silva, Aline da.¹, Cerveira, A. J. O.¹, Padovan-Neto, F. E.¹

¹Laboratório de Neuropsicofarmacologia das Doenças Neurodegenerativas, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) engloba condições neurodesenvolvimentais caracterizadas por dificuldades de comunicação e interação social, associadas a comportamentos repetitivos. Os núcleos da base são importantes no controle motor e cognitivo, com alterações observadas no estriado em modelos animais de TEA. Fosfodiesterases (PDEs) são enzimas que degradam nucleotídeos cíclicos (cAMP e cGMP), regulando a sinalização celular. Estudos preliminares com inibidores de PDEs mostraram resultados promissores na reversão de comportamentos semelhantes ao TEA em modelos animais, indicando potencial para aplicações clínicas. O estriado é o local com maior expressão da PDE10A, logo inibidores dessa enzima são destaques como potenciais alvos terapêuticos para o TEA.

Objetivos: Investigar os efeitos de um inibidor altamente seletivo da PDE10A (iPDE10A) nos aspectos comportamentais relacionados ao estriado, como comportamento repetitivo, estereotipia, interação social e atividade locomotora em modelo animal de TEA induzido por ácido valpróico (VPA).

Métodos: Os experimentos serão realizados em 60 ratos (10/grupo) Sprague-Dawley machos. O desenho experimental consiste em 6 grupos: expostos à solução salina/tratados com veículo, expostos à solução salina/tratados com iPDE10A a 0,03 e 0,6 mg/kg, expostos ao VPA/tratados com veículo e expostos ao VPA/tratados com iPDE10A a 0,03 e 0,6 mg/kg. A metodologia inclui (1) formação dos casais, (2) verificação da gravidez através do lavado vaginal, (3) indução do modelo de TEA através da administração única de VPA 600mg/kg (i.p.), (4) monitoramento da prole, (5) avaliação neurológica da prole, (6) tratamento farmacológico com iPDE10A e (7) testes comportamentais. A avaliação neurológica consiste em dois testes para validação do modelo: geotaxia negativa e discriminação olfativa. Os testes comportamentais consistem em avaliações de comportamento repetitivo através do labirinto em Y; de interação social através do *three-chamber-test*; e de atividade locomotora e estereotipias utilizando o campo aberto. Os testes comportamentais serão feitos em duas fases do desenvolvimento: adolescência e fase adulta. A obtenção dos dados será através dos softwares ToxTrac e DeepLabCut. A análise de dados será por meio dos softwares JASP e GraphPad Prism, aplicando a ANOVA de medidas repetidas com nível de significância 0,05. O cálculo do tamanho amostral foi realizado com o software GPower, onde $\beta = 0,80$; $f = 0,40$, 6 grupos e 2 medidas (doses).

Resultados: Espera-se que os animais expostos ao VPA apresentem diminuição na interação social e aumento de estereotipias. A manipulação da PDE10A auxiliará na melhora dos aspectos comportamentais do TEA, aumento na interação social e redução de comportamentos estereotipados e repetitivos.

Conclusões: Avaliando a capacidade do inibidor iPDE10A em reverter ou amenizar os comportamentos associados ao TEA, a PDE10A pode se tornar uma alternativa aos tratamentos farmacológicos usuais.

Apoio Financeiro: CAPES.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO DE PROCESSOS: APLICAÇÕES EM PROGRAMA DE NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA PROFESSORES DA REDE BÁSICA DE ENSINO

Lima-Souza, Ana Carolina¹, Versuti, F. M.¹

¹Laboratório de Pesquisa e Integração em Psicologia, Educação e Tecnologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: Compreender o processo de aprendizagem a partir de uma análise minuciosa e detalhada dos componentes e procedimentos interventivos de um programa faz-se relevante tanto quanto a avaliação de efeitos e resultados. No contexto educacional, o entendimento sobre as etapas de desenvolvimento e implementação de programas possibilita clarificar, operacionalizar e aperfeiçoar o delineamento do que se propõe como estratégias para o processo contínuo de aprendizagem e aprimoramento da prática docente.

Objetivos: Avaliar estratégias de aprendizagem a partir da intervenção e efetividade da implementação do Programa de Neurociência e Educação Inclusiva.

Métodos: Este é um estudo misto transversal, descritivo-interpretativo. É composto por uma amostra de 164 professores, da rede municipal de educação do interior de São Paulo, participantes do curso Neurociência e Educação Inclusiva, do ano de 2023. O processo de avaliação contou com o uso da ferramenta Teoria da Mudança (TdM) e foi ordenado nas seguintes etapas: detalhamento do programa, monitoramento da intervenção, introdução da TdM, análise dos resultados e devolutiva. Os critérios avaliativos: fidelidade, engajamento e dosagem, nortearam o monitoramento da intervenção. Com as informações coletadas nas etapas iniciais, deu-se início a construção da TdM, no qual conta com três versões. Os dados coletados até o momento foram registrados e organizados em planilhas computacionais, estão sendo submetidos às análises de conteúdos para tratamento de dados qualitativos, e às análises estatísticas descritivas. Para as próximas etapas, prevê-se desenvolver a versão final da TdM; realizar entrevistas *in loco* com a coordenadora do centro de formação e com as coordenadoras pedagógicas; finalizar as análises necessárias; realizar as devolutivas aos envolvidos.

Resultados: Os resultados parciais apontam que o programa tem correspondido ao que foi proposto no período da idealização e planejamento, cumprindo assim com o critério de fidelidade. Com base nas análises das atividades realizadas pelos participantes sobre conceitos básicos de neurodesenvolvimento e aspectos de funcionalidade, observa-se que, têm-se compreendido o funcionamento cerebral básico e sua aplicabilidade na aprendizagem. Prevê-se a partir das análises de conteúdo e entrevistas finais, dimensionar os demais critérios e estabelecer a causalidade lógica entre os componentes das intervenções realizadas com o processo de aprendizagem.

Conclusões: Os resultados obtidos até o presente estão em concordância com estudos que apontam a TdM como uma ferramenta benéfica, flexível e viável para a avaliação de programas, capaz de operacionalizar e descrever os processos de implementação e de intervenção. Evidencia-se também que, o aumento de repertórios práticos e teóricos acerca do neurodesenvolvimento e do constructo de funcionalidade, propiciam uma contínua reflexão nos professores diante de suas práticas adotadas em sala de aula.

Apoio Financeiro: CAPES.

PREVIOUS NEUROSCIENCE EXPOSURE PREDICTS SELF-EFFICACY AMONG UNDERGRADUATE STUDENTS

Ribeiro, Ana Júlia.¹, Ruggiero, R. N.², Padovan-Neto, F. E.¹

¹Laboratory of Neuropsychopharmacology of Neurodegenerative Diseases, Department of Psychology, Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Ribeirão Preto, University of São Paulo.

²Department of Neurosciences and Behavioral Sciences, Faculty of Medicine of Ribeirão Preto, University of São Paulo.

Introduction: Academic self-efficacy refers to undergraduates' belief in their abilities to execute the necessary actions to meet academic goals. Higher academic self-efficacy is linked to improved academic performance and positive emotions associated with learning. Studies suggest that academic self-efficacy is essential to an undergraduate's development, affecting their integration, motivation, and academic success. Research also indicates that understanding general neuroscience concepts can shape the motivation to overcome challenges and succeed in the educational setting. However, the relationship between self-efficacy in higher education and exposure to neuroscience is still under-researched in the scientific literature.

Objective: Track the prior exposure to neuroscience and identify predictors of self-efficacy among undergraduate students.

Methods: Data was collected from 303 undergraduates via online surveys. Participants provided information on sociodemographics and prior exposure to neuroscience (i.e., no exposure, extracurricular neuroscience courses, neuroscience-related classes, and both). Additionally, a general neuroscience knowledge questionnaire was conducted to ascertain students' familiarity with the subject, and the Higher Education Self-Efficacy Scale (HESE) was used to measure perceptions of self-efficacy within the context of higher education. Descriptive and inferential analyses (t-test and one-way ANOVA) compared general neuroscience knowledge and HESE scores between groups, while linear regression identified HESE predictors. The quantitative data was analyzed using Just Another Statistic Program (JASP 0.19.0.0), with a 5% alpha significance level. The study was approved by the Research Ethics Committee (CAAE 74633023.0.0000.5407).

Results: Performance on the general neuroscience knowledge questionnaire was consistent across gender, institution type, and field of study, but there was a significant difference between the levels of exposure to neuroscience ($F_{(3,299)} = 8.45, p < .001, \eta^2 = 0.08$). Self-efficacy was higher in private institution students ($t_{(301)} = 4.07, p < .001, d = 0.66$) and those with more neuroscience exposure (i.e., both neuroscience-related classes and extracurricular neuroscience courses) ($F_{(3,299)} = 3.73, p = 0.01, \eta^2 = 0.04$). Regression models indicated institution type (i.e., private) and neuroscience exposure (i.e., neuroscience-related classes, and both neuroscience-related classes and extracurricular neuroscience courses) as significant self-efficacy predictors (adjusted $R^2 = 0.07, F_{(5,297)} = 5.21, p < .001$).

Conclusions: The results presented novel findings for the field of neuroeducation, highlighting the significant relationship between previous exposure to neuroscience and increased self-efficacy in undergraduate students. The study emphasizes the need for neuroeducation programs for undergraduates, equipping them with tools to support their academic success and personal well-being.

Funding Source: This research was supported by a scholarship from National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) (146008/2023-5).

CAUSA ANIMAL: UM APELO EFICIENTE NA REDUÇÃO DO CONSUMO DE CARNE?

Nobre, Ana Rita M.O.¹, Braga Costa, T.M.^{1,2}

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. ² Curso de Nutrição, Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP.

Introdução: A transição para dietas com menores teores de proteínas animais mostra-se como meta essencial para o enfrentamento dos atuais desafios de saúde e sustentabilidade. Promover novos hábitos alimentares, entretanto, é tarefa árdua, considerando-se a supervalorização da carne, especialmente nos países ocidentais. Faz-se necessário o desenvolvimento de intervenções que comuniquem e sensibilizem os indivíduos frente a necessidade de mudanças em seus padrões alimentares. O apelo ao bem-estar animal é uma importante motivação para a adoção de dietas vegetarianas. No contexto da redução e não exclusão da carne, porém, a eficácia deste tipo de apelo na comunicação com onívoros parece não encontrar-se ainda bem estabelecida.

Objetivo: Verificar a efetividade de mensagens de redução de carne contendo apelos relacionados à causa animal.

Métodos: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir de buscas nas bases eletrônicas Pubmed e Web of Science utilizando-se as diretrizes PRISMA, a partir dos descritores (“meat reduction” OR “reducing meat” OR “less meat” OR “low meat” OR “reduced meat” OR “decreased meat” OR “meat substitute” OR “meat consumption”) AND (“message” OR “info” OR “communication” OR “frame” OR “nudge”) AND (“intervention” OR “education” OR “behavior change”). Foram incluídos na revisão artigos escritos em inglês, publicados entre 2014-2024, que descreveram estudos experimentais com uso de mensagens como principal fator de intervenção em ações focadas na redução do consumo de carne.

Resultados: Após a exclusão dos estudos que não atenderam aos critérios determinados, uma amostra final de 21 artigos constituiu a base da revisão integrativa da literatura. Dentre estes, apenas 3 estudos adicionaram a temática do bem-estar animal a apelos de saúde e sustentabilidade. A eficácia das mensagens sobre a causa animal não foi unânime. Enquanto um estudo demonstrou reduções significativas no consumo de carne após a intervenção, dois outros trabalhos não descreveram resultados efetivos na redução do consumo de carne ou seleção hipotética de refeições contendo carne em restaurantes. A dissociação da carne de sua origem animal é um importante fator que dificulta a sensibilização dos consumidores, pois contribui para redução de eventuais sentimentos de dissonância, derivados do fato de que muitos indivíduos, apesar de comerem carne, importam-se com a vida e sofrimentos dos animais. A apresentação visual de carne não processada evita o processo de dissociação e pode desencadear sentimentos de repulsa pela carne, sendo uma possível estratégia de intervenção.

Conclusão: A causa animal parece ser o apelo menos abordado e menos eficiente quando comparado aos apelos de saúde e sustentabilidade em intervenções focadas na redução do consumo de carne.

Apoio Financeiro: CAPES-PROEX; UNAERP.

VALIDAÇÃO PSICOMÉTRICA DA *BODY APPRECIATION SCALE 2* (BAS-2) PARA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA

Trabasso, Analyce D.¹, Braga Costa, T. M.^{1,2}

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. ²Curso de Nutrição, Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP.

Introdução: Há mais de um século a imagem corporal é estudada, caracterizando-se como cada indivíduo se imagina, positiva ou negativamente. Todavia, a imagem corporal positiva vem sendo mais representada apenas nos últimos quinze anos. Desta forma, ainda não há muitos instrumentos validados para a população brasileira, limitando as pesquisas nesta área. Além disso, os poucos estudos existentes não englobam a população idosa brasileira.

Objetivos: Com isso, o presente estudo tem como objetivo realizar a validação psicométrica da escala *Body Appreciation Scale 2* (BAS-2) para a população idosa brasileira.

Métodos: O instrumento é composto por 10 itens em uma escala *Likert* e avalia a apreciação corporal, que representa amar, nutrir e cuidar do corpo, independente do grau de satisfação com a aparência. As evidências de validade de conteúdo foram feitas por meio da avaliação do comitê de *experts*, em que três especialistas da área de estudo do projeto receberam por *e-mail* uma carta convite e o protocolo de avaliação do instrumento para que pudessem avaliar e sugerir mudanças em cada um dos itens. A análise de compreensão do instrumento pelo público-alvo ocorreu através do grupo focal composto por 30 pessoas idosas do grupo Renascer, da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Essas análises foram feitas pelo coeficiente de validade de conteúdo (CVC). Para avaliar as propriedades psicométricas, participaram do estudo 668 pessoas idosas de ambos os sexos com idade de 60 anos ou mais, que foram alcançados através da divulgação do *link* da plataforma *RedCap*, nas redes sociais, *WhatsApp*, *e-mail* (mala direta), contendo o questionário a ser preenchido. Essa etapa de coleta de dados foi feita na modalidade *online*. A análise de dados será feita por meio do modelo de equações estruturais (SEM) com abordagem estritamente confirmatória e as análises serão realizadas pelos programas *Statistical Product and Service Solutions* (SPSS) Versão 26.0, *JASP* e *Rstudio*.

Resultados: Foram obtidos resultados apenas em relação a avaliação de validade de conteúdo por *experts* e análise da compreensão do instrumento pelo público-alvo. A partir da avaliação de conteúdo por *experts*, os itens 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9 não sofreram alterações, apenas os itens 5, 7, e 10 foram modificados. Posteriormente, esses itens passaram pelo público-alvo e comprovou-se que estavam adequados para a população de 60 anos ou mais.

Conclusões: As principais mudanças ocorreram para que as pessoas idosas pudessem refletir acerca de sua imagem corporal se comparando com pessoas da mesma idade. As outras análises estão em andamento.

Apoio Financeiro: CAPES e UNAERP.

CARACTERIZAÇÃO DOS NÍVEIS DE ATENÇÃO PLENA E A CORRELAÇÃO COM TRANSTORNOS EMOCIONAIS E A PERCEPÇÃO DE DOR EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Spagnol, A.G.¹, Leite-Panissi, C.R.A.¹

¹Laboratório de Neurofisiologia da Dor e Comportamento, Departamento de Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: O câncer de mama é uma doença com grande impacto físico, psicológico e social para as mulheres. Transformações associadas ao diagnóstico e tratamento interferem na qualidade de vida e podem agravar os transtornos emocionais e a percepção de dor. A prática de mindfulness, ou atenção plena, tem emergido como abordagem potencialmente benéfica para manejar esses desafios. Mindfulness refere-se à capacidade de manter a atenção no momento presente de maneira não julgadora, promovendo o bem-estar emocional e a resiliência.

Objetivos: Este estudo visou caracterizar os níveis de atenção plena em mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico e explorar suas possíveis correlações com transtornos emocionais (ansiedade, depressão e estresse) e percepção de dor.

Métodos: Realizou-se um estudo observacional, descritivo, transversal e quantitativo no Hospital de Câncer de Barretos. Participaram 285 mulheres com câncer de mama em diferentes estágios da doença (I a IV) e em diversas fases do tratamento quimioterápico. Os dados foram coletados utilizando questionários de caracterização socioeconômica e demográfica, além de instrumentos validados: HADS (Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão), EPS-10 (Escala de Estresse Percebido), IBD (Inventário Breve de Dor), FFMQ-BR (Questionário das Facetas de Mindfulness), MAAS (Mindfull Attention Awareness Scale) e PVAQ (Questionário de Consciência e Vigilância Relacionados à Dor). A análise dos dados foi realizada com o software SPSS v.26.0, utilizando estatísticas descritivas, o teste de Shapiro-Wilk, o teste de homogeneidade de variâncias, ANOVA e o teste post hoc de Tukey, com nível de significância de 5%.

Resultados: A média dos níveis de dor e depressão foi superior nas mulheres em estágio I do câncer comparado aos estágios mais avançados. Em contrapartida, os níveis de atenção plena foram mais baixos nas mulheres em estágio I e aumentaram progressivamente nos estágios II, III e IV. A ansiedade e depressão foram significativamente maiores no início do tratamento quimioterápico em comparação às fases posteriores. Observou-se que o domínio negativo da EPS-10 apresentou menores escores no início do tratamento, aumentando significativamente na metade e no final da quimioterapia. Já na escala MAAS, os escores foram inferiores na metade e no final da quimioterapia comparados ao início.

Conclusões: Os resultados indicam que a atenção plena pode influenciar positivamente as emoções e a percepção de dor em mulheres com câncer de mama durante o tratamento quimioterápico. Estratégias que promovam a atenção plena devem ser consideradas como importantes ferramentas para o enfrentamento da doença e a melhoria da qualidade de vida dessas pacientes. Estudos futuros são recomendados para avaliar mais profundamente os efeitos da atenção plena sobre as condições físicas, psicológicas e de dor nessa população.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES-PROEX e FAPESP (2022/05471-0).

ESTUDO DO EFEITO DO TRATAMENTO CRÔNICO COM CANABIDIOL E SERTRALINA SOBRE O COMPORTAMENTO INATO DE DEFESA DO VEADO MATEIRO (*MAZAMA AMERICANA*) EM UM AMBIENTE AMEAÇADOR

Rodrigues, Bruno de Paula M.¹, Duarte, José M. B.², Coimbra, N. C.¹

¹Laboratório de Neuroanatomia e Neuropsicobiologia, Departamento de Farmacologia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo,

²Departamento de Ciências Animais, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Introdução: Por serem animais de comportamento reconhecidamente ágil e violento frente a um estímulo estressor, os cervídeos frequentemente sofrem alterações fisiológicas severas em procedimentos que necessitem de sua manipulação. Com o intuito de minimizar a resposta ao estresse durante a captura e/ou manejo de cervídeos, diversos fármacos vêm sendo utilizados para promover inconsciência e imobilização. Entretanto, poucos estudos vêm sendo realizados com fármacos úteis para tranquilização desses animais durante o seu manejo, restando, assim, uma lacuna nesta área de estudo.

Objetivos: Contribuir para a eleição de fármacos que auxiliem no manejo de cervídeos em cativeiro e compreender a farmacocinética do canabidiol e sua forma nanoestruturada, como também, da sertralina.

Métodos: Cervídeos expostos a estímulos estressores, como a presença de odor de fezes e urina de predadores (*Panthera onca*) tiveram seus comportamentos defensivos avaliados sob o efeito do tratamento crônico (21 dias) com canabidiol, canabidiol nanoestruturado, sertralina e seus respectivos veículos na resposta a um estímulo de natureza aversiva, utilizando-se gravações de vídeo, testes comportamentais, mensuração do consumo alimentar e flutuação do peso.

Resultados: A exposição dos cervídeos à arena poligonal apresentou comportamentos diferentes dos apresentados na baia na qual os animais dormem todos os dias, sendo potencializados pelos estressores. No que tange os dois estressores, podemos observar a potencialização de diferentes comportamentos defensivos no qual o estímulo químico realçou respostas ligadas à perigos em potencial, sem a presença proximal do predador, e no caso do estímulo sonoro respostas ligadas ao perigo. O tratamento com canabidiol não-nanoestruturado na dose de 90 mg reduziu os comportamentos defensivos e causou um aumento significativo no consumo alimentar após 21 dias de tratamento. No caso do tratamento utilizando sertralina a 25 mg, a redução dos comportamentos defensivos foi significativa, mas não apresentou diferenças no consumo alimentar. Além disso, é necessário mais estudo para a compreensão de seus efeitos em cervídeos. Quando comparado ao efeito do canabidiol não nanoestruturado, a nanoestruturação desse fármaco em doses menores (0.9 mg; 0.09 mg) apresentou um efeito antiaversivo similar ao do fármaco não estruturado, demonstrando um efeito significativo de redução dos comportamentos defensivos dos cervídeos, enquanto a maior dose de canabidiol nanoestruturado (9 mg) causou um efeito antiaversivo mais significativamente maior do que o do canabidiol não-nanoestruturado.

Conclusão: Apesar de seu claro efeito antiaversivo em situações ameaçadoras, as doses de efeito ansiolítico e panicolítico de canabidiol requeridas para o manejo seguro de cervídeos em cativeiro mostram-se muito altas. Não obstante, o canabidiol em sua forma nanoestruturada mostrou-se mais eficaz em doses menores tornando sua nanoestruturação química salutar para o manejo de cervídeos.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES, FAPESP.

UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE A MODULAÇÃO DAS ENZIMAS FOSFODIESTERASES NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

De Souza, Caio C.B.¹, Padovan-Neto, F.E.¹

¹Laboratório de Neuropsicofarmacologia das Doenças Neurodegenerativas, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desafios nas interações sociais, déficits de comunicação, comportamentos repetitivos e interesses restritos. Este transtorno é amplamente reconhecido por ser influenciado por uma interação complexa de fatores genéticos, epigenéticos e ambientais. Embora modelos genéticos e ambientais tenham avançado nossa compreensão do TEA, a heterogeneidade da condição ainda apresenta desafios significativos para o desenvolvimento de tratamentos eficazes. Recentemente, a modulação das enzimas fosfodiesterases (PDEs) tem se mostrado como uma área promissora de pesquisa, oferecendo novas perspectivas para intervenções terapêuticas do TEA.

Objetivos: Analisar os resultados de estudos clínicos e pré-clínicos sobre a modulação das fosfodiesterases (PDEs) e seu potencial terapêutico no tratamento do TEA.

Métodos: Realizou-se uma revisão narrativa focada em estudos pré-clínicos e clínicos que exploram o impacto das PDEs em modelos de TEA. Foram revisados estudos sobre a modulação dos diferentes membros da família das PDEs e suas implicações na fisiopatologia do TEA.

Resultados: A modulação das PDEs emergiu como uma estratégia promissora para o tratamento do TEA. Estudos pré-clínicos mostraram que inibidores de PDE1, como a vinpocetina, podem melhorar comportamentos relacionados ao TEA, como hiperlocomoção e déficits sociais. A papaverina (inibidor da PDE10A) também mitigou anormalidades comportamentais em modelos experimentais com VPA, reduzindo hiperlocomoção, déficits sociais e comportamentos repetitivos. Também aliviou a inflamação cerebral e reduziu o estresse oxidativo. Ensaios clínicos indicam que o cilostazol (inibidor da PDE3) e o resveratrol, podem beneficiar crianças com TEA, especialmente na redução da hiperatividade. No entanto, a eficácia da PDE11 e outras isoformas menos estudadas, como PDE6, PDE7 e PDE8, ainda precisa ser mais bem investigada.

Conclusões: A modulação das PDEs representa uma estratégia terapêutica inovadora e promissora para o TEA. As evidências atuais sugerem que a inibição de certas isoformas de PDE pode atenuar déficits comportamentais e cognitivos associados ao TEA, melhorando aspectos como hiperatividade e habilidades sociais. No entanto, a compreensão completa do impacto das diferentes isoformas de PDE e a sua tradução para a prática clínica exigem mais pesquisas. A revisão destaca a necessidade de estudos adicionais para explorar as isoformas menos estudadas e para realizar ensaios clínicos mais amplos e rigorosos.

Apoio Financeiro: CAPES.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO DE UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM ADOLESCENTES DO CEARÁ

Guerreiro, Carlos A. R.¹, Antonelli-Ponti, M.¹, Monticelli, P. F.¹

¹Laboratório de Etologia e Bioacústica, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Introdução: A adolescência é um período crítico caracterizado por intensas mudanças emocionais e comportamentais. No Brasil, há uma crescente preocupação com o envolvimento de jovens em atividades nocivas como as que envolvem violência e o uso de drogas. O estudo das competências socioemocionais oferece uma oportunidade para auxiliar adolescentes a enfrentarem os desafios desta fase, especialmente em um contexto pós-pandêmico onde a saúde mental foi severamente afetada.

Objetivos: Este estudo visa avaliar a efetividade de um programa de desenvolvimento de competências socioemocionais e seu impacto na saúde mental de estudantes do ensino fundamental II do Ceará.

Métodos: O projeto foi dividido em dois estudos, ambos utilizaram questionários respondidos à mão, presencialmente, nas escolas e aplicados antes e após a intervenção com instrumentos que avaliaram as seguintes variáveis: apreciação corporal; autoeficácia geral; autoeficácia escolar; autolesão; bullying; sensação de pertencimento escolar; suporte emocional dos pais/cuidadores; saúde mental geral; satisfação com a vida. O primeiro foi um estudo de caso que comparou situações pré e pós intervenção sem grupo controle e foi realizado em 8 escolas do Maciço do Baturité-CE (n=758 estudantes), a análise utilizada para comparar os tempos foi o teste-*t* para amostras independentes. O segundo estudo foi uma avaliação de impacto com delineamento quase-experimental, foi conduzido em Maracanaú-CE, com 3765 estudantes de 23 escolas (15 experimentais e 8 controles), a análise utilizada para comparar grupos e tempos neste estudo foi a regressão de diferenças-em-diferenças.

Resultados: No estudo 1, observou-se um aumento na autoeficácia geral ($p < 0,01$; $\Delta M = 0,94$; $d = 0,19$) e uma redução significativa na autolesão, com destaque para a autolesão de busca por atenção ($p < 0,01$; $\Delta M = -0,17$; $d = 0,28$). No estudo 2, a análise de diferenças em diferenças revelou que a intervenção teve impacto significativo apenas na redução da autolesão. A comparação da autolesão entre os grupos de tratamento (T0: $M = 1.52/DP = 0.65$; T1: $M = 1.42/DP = 0.60$) e controle (T0: $M = 1.48/DP = 0.62$; T1: $M = 1.52/DP = 0.63$) ao longo do tempo mostrou diferenças significativas ($p < 0.01$; $\beta = -0.126$; $R^2 = 0.003$).

Conclusões: Os resultados preliminares sugerem que o programa tem um efeito positivo na redução da autolesão entre os adolescentes. Estes achados ressaltam a importância de programas educacionais focados em competências socioemocionais como meio de promover a saúde mental e o bem-estar dos jovens. Os próximos passos são realizar análises de modelagem por equações estruturais e análises mediadas por inteligência artificial. Caso os resultados se sustentem e apenas a autolesão seja impactada, a sugestão é que o programa incorpore uma grade baseada em Psicologia Baseada em Evidências para impactar mais construtos.

Apoio Financeiro: CAPES.

UMA PROPOSTA FORMATIVA MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS EM NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESDOBRAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Braga, Carolina M. S.¹, Versuti, F. M.¹

¹Laboratório de Pesquisa e Integração em Psicologia, Educação e Tecnologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O desenvolvimento profissional docente é um processo contínuo que envolve tanto a formação inicial quanto a permanente. Buscando evidências que resultem em mudanças na prática dos professores, a literatura tem destacado aspectos que devem ser contemplados nas formações, sendo estes: foco no conteúdo; aprendizagem ativa; colaboração; uso de modelos e técnicas de ensino; apoio de especialistas; feedbacks e reflexão; duração sustentada. As tecnologias digitais podem desempenhar um papel crucial neste contexto, facilitando o acesso à informação e à comunicação, além de permitir novas formas de ensino e aprendizagem, especialmente em áreas com alta demanda de formação, como a educação inclusiva. Além disso, a integração das neurociências na formação de professores pode fornecer a compreensão sobre o funcionamento cognitivo dos alunos, ajudando a desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Objetivos: Descrever uma proposta formativa mediada por tecnologias digitais com foco na interseção das neurociências e educação inclusiva.

Métodos: Estudo de delineamento transversal e descritivo, sendo realizado um estudo de caso com a descrição etapas e estratégias de ensino-aprendizagem do curso Neurociência e Educação Inclusiva. Para o objetivo em questão, foram descritas as ferramentas utilizadas no curso, bem como a matriz curricular, atividades pedagógicas planejadas, carga horária e equipe pedagógica. Estas informações foram analisadas a partir dos seguintes parâmetros: foco no conteúdo; aprendizagem ativa; colaboração; uso de modelos e técnicas de ensino; apoio de especialistas; feedbacks e reflexão; duração sustentada. Os participantes foram divididos em dois grupos, sendo 58 alocados no grupo 1 e 50, no grupo 2. Os professores participantes atuam desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e 76,85% indicaram residir no estado de São Paulo, embora a amostra conte com participantes de onze estados do Brasil.

Resultados: Por meio de atividades síncronas e assíncronas, totalizando 40 horas de formação, foram contempladas as sete características propostas, embora em menor proporção o uso de modelos e técnicas de ensino e feedbacks e reflexão. A proposta descrita abordou a intersecção entre neurociências e educação inclusiva, utilizando metodologias ativas, tecnologias digitais e estratégias colaborativas para enriquecer a prática docente.

Conclusões: A partir dos dados e estratégias apresentadas, sugere-se a importância de propostas formativas contemplarem ações de construção de conhecimento contextualizado que possam gerar mudanças na prática docente. A descrição de ações com foco nesta temática, que estejam ancoradas na educação digital, tem potencial de favorecer um maior alcance em relação aos professores em diferentes localidades e contextos. Sugere-se que sejam analisados dados de variáveis antes e após o curso com o objetivo de verificar o efeito da intervenção.

Apoio Financeiro: CAPES.

VIOLÊNCIA CONTRA A GESTANTE: ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO A PARTIR DA TEORIA EVOLUTIVA DA SOCIALIZAÇÃO

Dias, Clara N. de S.¹, Ramos, D. de O.², Monticelli, P. F.¹

¹Laboratório de Etologia e Bioacústica, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

²Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia.

Introdução: A análise das contingências da violência entre parceiros íntimos vem auxiliando o processo de estabelecimento de medidas protetivas nas esferas políticas e sociais. O Relatório da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da câmara legislativa brasileira revelou um cenário assustador, até 2018. Como em outros lugares, também no Brasil a violência doméstica e o feminicídio fazem um número maior de vítimas negras, jovens, de baixa escolaridade e “trabalhadoras não qualificadas”. À luz da Teoria Evolutiva da Socialização (TES), é provável que as mulheres estejam ainda mais suscetíveis à violência cometida pelo parceiro quando gestantes. Pelo impacto que isso pode gerar ao bebê, é urgente conhecer o cenário da violência à gestante.

Objetivo: Neste projeto, ainda em curso, estamos investigando essa hipótese, de que as gestantes tenham sido vítimas mais frequentes de violência cometida por parceiro do que as não-gestantes.

Métodos: Iniciamos uma análise descritiva das notificações de violência contra pessoas gestantes, extraídas da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no contexto do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (SINAN-Violência), via DATASUS. Nossa amostra de dados se refere aos atendimentos realizados nos serviços de saúde, de urgência e emergência e serviços sentinelas de vigilância da violência no período de 2011 a 2021. O Sinan é um sistema de abrangência nacional, descentralizado para os municípios. Estes inserem os dados dos agravos de notificação compulsória destinados a compor os bancos estaduais e o nacional do sistema.

Resultados: Considerando nosso período de estudo e a origem dos dados de violência acessados, e apenas mulheres em idade reprodutiva, podemos dizer que a violência contra a mulher gestante, independente do perpetrador, cresceu linearmente de 2011 (3625 casos) a 2021 (15.339 casos), especialmente de 2017 para cá. A proporção de crescimento acompanhou os números de mulheres não-gestantes. Contudo, comparando-se o tipo de violência, as gestantes sofreram mais violência sexual e física do que os demais tipos de violência, em comparação com mulheres em idade reprodutiva não-gestantes. Em relação ao momento da gestação quando a violência ocorreu, os casos tornam-se mais frequentes ao longo do tempo, ou seja, é mais provável que mulheres gestantes sofram algum tipo de violência no 2o trimestre, e ainda mais no 3o, do que no 1o. Também é mais provável que a gestante seja negligenciada de alguma forma no 3o trimestre do que nos anteriores. De forma curiosa, a violência sexual é menor no 2o trimestre do que nos outros. Os dados analisados até agora ainda não identificam o perpetrador da violência e nem consideram a região do Brasil. Esperamos apresentar essa análise oralmente no evento.

Conclusões: A análise dos dados parciais apontou casos de violência contra a gestante, particularmente no final da gestação, o que requer atenção e investigação.

Apoio Financeiro: CAPES.

INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO DA ENZIMA FOSFODIESTERASE 10A E RECEPTORES D1 E D2 NA MODULAÇÃO DAS DISCINESIAS INDUZIDAS PELA L-DOPA EM RATOS PARKINSONIANOS

Ribeiro, Danilo L.¹, Silva, A.¹, Padovan-Neto, F.E.¹

¹Laboratório de Neuropsicofarmacologia das Doenças Neurodegenerativas, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: A Fosfodiesterase 10A (PDE10A) é uma enzima responsável por metabolizar os nucleotídeos cíclicos (AMPC e GMPc) e está localizada nos neurônios espinhosos médios (MSNs) estriatais. Os MSNs são divididos em via direta (dMSNs) e indireta (iMSNs) e expressam receptores dos subtipos D1 e D2 respectivamente. A estimulação dessas vias através do tratamento crônico com L-DOPA leva ao desenvolvimento de movimentos involuntários anormais conhecidos como discinesias induzidas pela L-DOPA (LIDs). A modulação dos níveis dos nucleotídeos cíclicos estriatais com o inibidor da PDE10A combinado com o antagonismo D1 e D2 pode contribuir com o estudo dos mecanismos de ação que levam as LIDs.

Objetivos: Verificar os efeitos da inibição da PDE10A e do antagonismo dos receptores D1 e D2 durante a ocorrência das discinesias induzidas pela L-DOPA em animais parkinsonianos.

Métodos: Todos os animais (n=12) foram lesionados unilateralmente com 6-OHDA no feixe prosencefálico medial direito em dois locais pré-determinados e a eficácia da lesão foi testada após a cirurgia através do teste de caminhada. O teste também foi aplicado nas terças e sextas-feiras, após a administração de veículo/PDM-042 (1,0 mg/kg) e/ou antagonistas de receptores dopaminérgicos dos tipos D1 SCH23390 (0,003 - 0,1 mg/kg) e D2 Eticloprida (0,003 - 0,1 mg/kg) e 60 min após a administração da L-DOPA (12 mg/kg combinada com 12 mg/kg de benserazida). Após a administração da L-DOPA, os animais foram filmados por 180 minutos e avaliados em períodos de 2-5 minutos a cada 30 minutos para atribuição de escores. As análises estatísticas utilizadas para a análise da lesão e durante os tratamentos foram a ANOVA de uma via ($p < 0.05$; post-hoc Holm-Sidak's) ou ANOVA de duas vias ($p < 0.05$; post-hoc Dunnet) (CEUA: 21.1.1065.59.1).

Resultados: A lesão com 6-OHDA diminuiu o número de passos realizados pelos animais com a pata contralateral a lesão. O tratamento com o inibidor PDM-042 apresentou ação antidiscinética no início do tempo de ação da L-DOPA. Com o bloqueio dos receptores D1 usando o antagonista SCH23390, foram observados efeitos antidiscinéticos nas maiores doses utilizadas, efeitos que foram potencializados quando o PDM-042 foi administrado. O bloqueio do receptor D2 com Eticloprida mostrou a atividade antidiscinética em doses mais altas, efeitos revertidos quando o PDM-042 foi administrado. O bloqueio do receptor D2 prejudicou a atividade motora normal dos animais, efeitos revertidos com o PDM-042. Os tratamentos não demonstraram impactos sobre a ação terapêutica da L-DOPA avaliada pelo teste de caminhada.

Conclusões: Os resultados obtidos demonstram que o tratamento com antagonistas D1 e D2 resulta em ação antidiscinética. No entanto, esses fármacos podem causar impactos negativos sobre a atividade motora normal. A inibição da PDE10A tem efeito modulatório sobre o sistema motor e pode aumentar ou diminuir as discinesias induzidas pela L-DOPA dependendo da via bloqueada.

Apoio Financeiro: CNPq (141355/2021-2), Mochida Pharmaceutical

DESEMPENHO DA ATENÇÃO AUDITIVA DIRECIONADA EM TAREFA DE ESCUTA DICÓTICA EM RELAÇÃO À MEMÓRIA DE TRABALHO FONOLÓGICA E HABILIDADES DE LEITURA EM MONOLÍNGUES E BILÍNGUES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO - INGLÊS

Picoli-Quatrini, Erica A¹; Fukuda, M. T. H¹.

¹Laboratório de Fonoaudiologia, Departamento de Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP, Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Os efeitos do bilinguismo em tarefas de escuta dicótica de atenção direcionada com estímulos silábicos tem sido investigado. A hipótese do mecanismo top-down da escuta direcionada em teste dicótico verbal é demonstrada por estudos que verificaram que a melhor performance está relacionada positivamente com as habilidades de memória de trabalho. Alguns estudos que envolvem a memória de trabalho e escuta direcionada sugerem que indivíduos com maior capacidade de memória de trabalho são mais capazes de modular sua atenção auditiva do que indivíduos com menor capacidade. A participação da memória de trabalho também é evidenciada na habilidade de leitura, nessa habilidade a alça fonológica da memória de trabalho, retém e manipula a informação codificada de forma fonológica e auxilia no ensaio articulatorio e contribui para o desenvolvimento da decodificação na leitura.

Objetivos: Investigar a modulação da escuta direcionada em teste dicótico verbal e sua relação com a memória de trabalho fonológica, decodificação e velocidade de leitura em sujeitos adultos monolíngues e bilíngues.

Métodos: Participaram do estudo 90 sujeitos que formaram 3 grupos: G1, monolíngues (30); G2, bilíngue com nível regular de proficiência e G3, bilíngues com nível avançado de proficiência em inglês (30), todos com o português como língua materna. Na primeira, foi averiguada a dominância manual direita e a sensibilidade auditiva para corroborar os aspectos de elegibilidade dos participantes, para os procedimentos da pesquisa. Quando confirmada a dominância manual direita e níveis de audibilidade dentro da normalidade, excluindo a ocorrência de perda auditiva, de qualquer natureza, os participantes realizaram as etapas seguintes do estudo. Na segunda etapa foi determinado o nível de proficiência da língua inglesa dos participantes para definição dos grupos. Na terceira, foi realizada a avaliação da escuta dicótica verbal, e na última etapa, foi conduzida a avaliação de habilidades que compõem o processamento fonológico e a leitura.

Resultados: foi proposto o estudo de correlação entre os escores das etapas do TDCV, atenção livre e escuta direcionada, e os escores para as provas memória de trabalho fonológica, nomeação automática rápida e nível de decodificação e velocidade de leitura em português brasileiro (G1, G2 e G3) e português brasileiro e inglês (G2 e G3). Encontramos melhor desempenho dos sujeitos bilíngues nas provas.

Conclusões: Os resultados obtidos indicam que os bilíngues, especialmente aqueles com alta proficiência e uso ativo do segundo idioma, apresentam vantagens significativas em funções cognitivas específicas. Essas vantagens incluem uma memória de trabalho fonológica mais robusta e uma maior capacidade de inibir estímulos irrelevantes, o que se traduz em melhor desempenho em tarefas de escuta direcionada e de leitura.

Apoio Financeiro: Próprio.

EFEITOS DA COVID-19-LONGA NA PERCEPÇÃO VISUAL, MEMÓRIA E FUNÇÕES EXECUTIVAS

Oliveira, Flávia Cristina S.¹, Fukusima, S. S.¹

¹Laboratório de Psicofísica e Percepção, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

Introdução: A pandemia de COVID-19 teve um impacto mundial significativo em diversos aspectos e muitos estudos inicialmente se concentraram nas complicações cognitivas e neurológicas de pacientes graves, em especial, aqueles hospitalizados. Neste sentido, há uma escassez de trabalhos capazes de fornecer informações a respeito dos impactos a longo prazo da COVID especialmente no que se refere às funções executivas, memória e percepção visual em indivíduos com histórico de sintomas leves.

Objetivos: Investigar, por meio de um estudo observacional caso-controle prospectivo, os efeitos neuropsicológicos da COVID-19-longa na percepção visual, memória e funções executivas, destacando a Fluência Verbal.

Métodos: Foram avaliadas 30 pessoas entre 19 e 55 anos (média de $32,06 \pm 8,77$ anos), tendo como critérios de inclusão indivíduos entre 18 e 59 anos de ambos os sexos, escolaridade mínima de ensino fundamental e histórico de Covid-19. A coleta de dados contemplou um questionário sociodemográfico e clínico e o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve – *Neupsilin*. Os participantes foram divididos em dois grupos: Caso (Ca) (n=17) e Controle (Co) (n=13), pareados por idade e escolaridade. O procedimento de coleta ocorreu em duas fases: a primeira a partir de 90 dias após a contaminação do vírus e, a segunda, posterior a 180 dias da primeira avaliação realizada. Os dados foram analisados no SPSS (*Statistical Package for the Social Science*) - versão 29 – utilizando estatística descritiva para os dados sociodemográficos e correção psicométrica e qualitativa respectivas ao *Neupsilin*. Ademais, utilizou-se o teste de *Mann Whitney* para comparação de duas amostras independentes não-paramétricas (Ca e Co) com nível de significância de $p < 0,05$, o teste *Wilcoxon* para analisar as diferenças de duas amostras pareadas (Tempo 1 [T1] e Tempo 2 [T2]) e, por fim, o teste de Correlação de *Spearman*, considerando apenas as correlações bivariadas moderadas ($rs > 0,40$).

Resultados: Os resultados descritivos mostraram que o grupo Ca teve um dp abaixo da média do grupo normativo do teste *Neupsilin* e declínios no T2 nos subtestes de percepção, embora não tenham sido estatisticamente significativos. Em contrapartida, houve um declínio na Fluência Verbal conforme a idade no Ca ($rs = -0,55$; $p < 0,05$) e um desempenho superior do Co em Memória Operacional nas duas fases de avaliação (T1: $U=46,000$; $p < 0,05$ e T2: $U=64,500$; $p < 0,05$). Estes dados correspondem a estudos que indicam declínios na função de memória de curto prazo e pior funcionamento cognitivo geral em comparação às pessoas sem a COVID-19.

Conclusões: A disfunção cognitiva prolongada pode se manifestar principalmente através de comprometimento de memória e disfunção executiva. Deste modo, é essencial desenvolver intervenções que auxiliem na reabilitação e recuperação a longo prazo, proporcionando melhor qualidade de vida.

Apoio Financeiro: Próprio.

PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE TEMPO EM TOMADA DE DECISÃO TEMPORAL E JOGO DO ULTIMATO: AÇÕES TEMPORAIS E SENSO DE JUSTIÇA

Tibúrcio, Gabriela S.¹, Bueno, J.L.O.¹

¹Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O contexto de uma tomada de decisão monetária pode alterar a resposta e a percepção temporal da mesma. Escolhas monetárias representadas em contextos intertemporais e senso de justiça mostraram que os valores de ofertas e/ou tempo de recebimento representados não modula o tempo de resposta dos sujeitos: a escolha por recompensas de baixo, médio e alto valores mostraram durações semelhantes. É provável que apresentadas por um tempo fixo de exposição em dois contextos de recompensa irão gerar diferentes percepções de duração de resposta, ocasionando distorções temporais.

Objetivos: Verificar o tempo subjetivo da duração da decisão de escolhas intertemporais e senso de justiça (Jogo do Ultimato) previamente utilizadas e analisar as percepções subjetivas de tempo destas tomadas de decisões.

Métodos: A coleta será online por um programa enviado por link para os participantes. As tomadas de decisões monetárias de escolha intertemporal e jogo do ultimato serão usadas para obter os julgamentos de reprodução temporal dos participantes. Individualmente, cada um dos participantes irá responder a cada escolha, e em seguida estimar a duração de tempo de apresentação e resposta (método da reprodução temporal). As primeiras escolhas (valor neutro) serão apresentadas como treino. Os participantes serão informados que irão fazer estimações temporais de acordo com o paradigma prospectivo de estimação subjetiva de tempo. Os dados serão submetidos a análises de coeficiente de Pearson, seguidas de Análises Exploratórias, e análises de variância (ANOVA) e testes t-Student.

Resultados: De acordo com a análise do tempo de resposta do experimento preliminar, onde foi cronometrada a duração do tempo de visualização do estímulo e resposta, os dados mostraram que a duração variou entre 5s e 7s, em ambas as tarefas. A próxima análise será para verificar se os participantes irão estimar maior ou menor a duração temporal das tomadas de decisões nos diferentes contextos de escolha econômica envolvendo temporalidade ou senso de justiça.

Conclusões: Os resultados preliminares estão em concordância com os estudos anteriores que utilizaram diferentes parâmetros metodológicos (tempos fixos de apresentação). Os contextos de diferencial semântico, que representam diferentes ofertas e desconto temporal, podem gerar alterações na percepção subjetiva de tempo. Este estudo irá contribuir diretamente para avanços no entendimento de percepção subjetiva de tempo ligadas à questão tomada de decisões econômicas de seres humanos.

Apoio Financeiro: CAPES.

PROGRAMA DE LEITURA COMPARTILHADA COM INSTRUÇÃO POR MÚLTIPLOS EXEMPLARES PARA O ENSINO DE VOCABULÁRIO PARA CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Ferreira, Giannire R C S¹, Schmidt A¹

¹Laboratório de Estudos Básicos e Aplicados em Análise do Comportamento – LEBAC, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: durante o período pré-escolar as crianças são expostas a um vasto conjunto de palavras e conceitos, sendo fundamental a habilidade de compreender e utilizar essas palavras. Pensando nisso, a realização de estudos para testar estratégias de ampliação do vocabulário é crucial para identificar procedimentos que possam ser aplicados no contexto educacional. Entre diversos procedimentos, a Instrução por Múltiplos Exemplares (IME) e a leitura compartilhada são úteis para ampliar o vocabulário de crianças pré-escolares. A IME envolve a exposição a diferentes estímulos visuais e auditivos, facilitando a transferência de controle de estímulos e a aprendizagem de conceitos. A leitura compartilhada promove a exposição a novas palavras em um contexto naturalístico. Ainda não foram realizadas pesquisas que investiguem seus efeitos combinados para ampliação do vocabulário.

Objetivo: testar se a incorporação da IME na leitura compartilhada de histórias em contexto de sala de aula para grupos de crianças em idade pré-escolar é efetiva para ampliação do repertório de ouvinte e falante para diferentes respostas verbais, mas principalmente a de categorização intraverbal.

Métodos: participaram 12 crianças com idades entre 3 e 4 anos, distribuídas aleatoriamente entre grupo controle (somente Leitura Compartilhada) e grupo experimental (Leitura Compartilhada com IME), 6 para cada com sessões interventivas em grupo. Foi feito um pré-teste individual com cada participante para avaliar seu conhecimento prévio em relação aos estímulos-alvo (9 palavras potencialmente desconhecidas, sendo 6 alvos e 3 controles). Foram aplicadas diferentes tarefas de nomeação, definição do estímulo, categorização intraverbal (tipo ouvinte e tipo falante), seleção e ecóico. O grupo experimental participou de uma leitura compartilhada de um livro infantil, combinada com a aplicação do procedimento de Instrução por Múltiplos Exemplares (IME). Durante a leitura, cada palavra-alvo foi apresentada três vezes e foram solicitadas respostas específicas de cada participante, como matching auditivo-visual e categorização, acompanhadas de consequências diferenciadas. O grupo controle apenas ouviu a história, sendo solicitadas respostas para perguntas baseadas no protocolo CROWD de leitura compartilhada, mas sem a rotação de respostas e estímulos presente no grupo experimental. Em seguida, foi realizada outra sondagem com as mesmas tarefas do pré-teste. Um segundo momento de intervenção ocorreu com os mesmos estímulos e categoria, seguindo a mesma lógica da primeira intervenção. Por fim, foi realizado um pós-teste com as mesmas tarefas do pré-teste para avaliar os efeitos da intervenção.

Resultados: os dados estão em tratamento e será verificado se houve emergência de resposta de categorização intraverbal de tipo ouvinte quando com treino somente de tipo falante, e vice-versa. Espera-se que o grupo experimental tenha melhor desempenho que o controle.

Conclusões: ainda não há dados suficientes.

Apoio Financeiro: CNPq.

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS SUBMETIDAS À CIRURGIA BARIÁTRICA NO BRASIL

Alves, Giovana P.¹, Almeida, S. S.¹, Laus, M. F.^{1,2}

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

²Curso de Nutrição, Universidade de Ribeirão Preto.

Introdução: A Cirurgia Bariátrica (CB) é eficaz para reduzir o peso e suas comorbidades. O Brasil é o segundo país mundial em número de procedimentos, mas há escassez de dados oficiais sobre sua realização e especificidades. Estudos demonstram o surgimento ou manutenção de transtornos alimentares, assim como desenvolvimento de transtornos psicológicos e distorções na imagem corporal relacionados à recorrência de peso em indivíduos após a CB.

Objetivo: Investigar o perfil sociodemográfico e clínico de brasileiros submetidos à CB com e sem acompanhamento psicológico.

Métodos: Participaram 697 brasileiros, de 18 a 49 anos, que realizaram CB há mais de 2 anos. O recrutamento foi *online*, via redes sociais, e a coleta de dados foi realizada na plataforma RedCap. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e clínico, e a análise foi realizada com o SPSS 25, apresentando dados como média, desvio-padrão e frequência.

Resultados: Os resultados mostraram que a maioria dos respondentes era do gênero feminino (88,2%; n=615), com idade média de 40,6 anos (DP=5,45). A maioria era branca (69,0%; n=477), quase metade era casada (46,3%; n=323) e tinha pós-graduação (41,4%; n=286). Em relação às características clínicas, 76,3% realizaram *Bypass gástrico* (n=531) há 6,4 anos, em média (DP=4,73), e 87,7% utilizaram convênio médico (n=604). Antes da CB, 97,8% apresentavam uma ou mais comorbidades (n=681), e 66,3% não tinham mais comorbidades após a CB. Foram realizadas antes da CB, em média, 7,8 sessões durante a avaliação psicológica, sendo que 57,9% fez entre 0 e 5 sessões (n=402). Após a cirurgia, 56,7% fizeram acompanhamento psicológico (n=394). Destes, 54,8% fizeram acompanhamento psicológico específico para CB (n=381), 78,9% na modalidade individual (n=300), 50,9% semanalmente (n=192), por 8,7 meses (DP=16,5). Dentre aqueles que fizeram acompanhamento psicológico, 42,8% não souberam informar a abordagem de seu terapeuta (n=149) e 28,9% fizeram TCC (n=100).

Conclusão: Mapear as características sociodemográficas e clínicas da população brasileira submetida à CB permite planejar melhorias e intervenções de forma assertiva. Os resultados indicam a necessidade de investigar o acesso à CB para pessoas de baixa renda, baixa escolaridade, pele preta e parda, e usuárias de serviços públicos de saúde no Brasil.

Apoio Financeiro: CAPES/PROEX e UNAERP.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO TRATAMENTO SISTÊMICO COM CANABIDIOL NA LIBERAÇÃO DE DOPAMINA NO NÚCLEO ACCUMBENS EM RATOS COM NEUROPATIA PERIFÉRICA E GAPDH, GFAP E CD11B NA REGIÃO DA AMÍGDALA

Amprino, Hélio F.¹, Ferrarese-Tiballi, A. A., Macêdo-Souza, C., Leite-Panissi, C. R. A.¹

¹Laboratório de Neurofisiologia da Dor e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: Estudos revelam que a utilização de canabinóides gera respostas analgésicas notáveis. Os receptores canabinóides, especialmente o CB1, distribuem-se pelo encéfalo e desempenham papel crucial na modulação da dor e de outras respostas, como os comportamentos emocionais. Além disso, o núcleo accumbens, uma região ligada a funções motoras, emocionais e reguladoras, tem sido associado com a regulação da percepção de dor e analgesia. Essas descobertas sublinham a relevância de compreender as ações do CBD em áreas como o núcleo accumbens e no sistema de modulação da dor, apresentando a promessa de avanços significativos no tratamento das dores crônicas de várias origens.

Objetivos: Analisar a dosagem de dopamina em ratos da linhagem carioca por meio da Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC), considerando diferentes níveis de congelamento, condições de dor neuropática ou sham, e administração de CBD, em comparação com o grupo controle tratado com solução veículo; quantificar e analisar, por meio de Western Blotting, a presença de proteínas inflamatórias na região da amígdala dos mesmos grupos.

Métodos: Será realizado um estudo abrangente com 60 ratos Wistar cariocas, oriundos do Biotério do Laboratório de Neurociência Comportamental da PUC-RJ. O estudo consiste em avaliar a sensibilidade mecânica e térmica dos ratos para acompanhar o desenvolvimento da neuropatia periférica induzida por constrição crônica do nervo isquiático. Para isso, foi realizado o teste von Frey eletrônico e o teste da placa quente. Após a indução da neuropatia, os ratos foram submetidos a tratamento crônico com CBD ou solução veículo. A administração foi realizada via intraperitoneal com injeções diárias, uma hora antes dos testes nociceptivos realizados ao longo do estudo. A dosagem de dopamina será analisada a partir de tecidos do núcleo *accumbens*, e os resultados serão submetidos aos testes ANOVA de medidas repetidas e teste Bonferroni. Foi realizado o Western Blotting da região da amígdala utilizando anti-GFAP, GAPDH e CD11B. As análises estatísticas ainda serão realizadas.

Resultados: O tratamento crônico com CBD reduziu a alodinia mecânica induzida por CCI, independentemente das linhagens. No entanto, esse efeito foi menos pronunciado nas linhagens CHF e CLF. A análise estatística revelou diferenças significativas nas variáveis linhagens, condições, tratamento, tempo e interação. Além disso, o tratamento com CBD também teve um efeito parcial na redução da alodinia pelo frio e na melhora da sensibilidade térmica. A análise do teste do campo aberto indicou variações comportamentais entre linhagens e tratamentos.

Conclusões: Os resultados obtidos demonstraram a eficácia do tratamento sistêmico com CBD em parâmetros de aspectos sensoriais discriminativos relacionados à dor crônica, independentemente da linhagem deste modelo animal de ansiedade. Além disso, os resultados do presente estudo sugerem que os efeitos mecânicos antialodínicos e térmicos frios do CBD podem depender do nível de ansiedade. As análises estatísticas do HPLC não foram significativas. A etapa seguinte será o protocolo de WB da região da amígdala.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES-PROEX e FAPESP (2022/05471-0).

ESCALA DE ACEITAÇÃO DA TECNOLOGIA POR IDOSOS

Arrabaça, Isabella M.¹; Dias, M. J.C.1; Foss, M. P.^{1,2}

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

²Setor de Distúrbio do Movimento e Neurologia Comportamental, Departamento de Neurociência e Ciência do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: Os avanços tecnológicos vêm contribuindo para facilitar o cotidiano da população. Contudo, nem sempre estes avanços são bem aceitos nesta faixa etária, e daí a necessidade de se estudar uma escala de aceitação de tecnologia por idosos (EAT). A EAT foi desenvolvida por Raymundo (2013), mas se encontra desatualizada e sem estudos comparando as diferentes faixas etárias.

Objetivos: atualizar a EAT para idosos e avaliar o uso da escala em adultos jovens, adultos de meia idade e adultos idosos.

Métodos: Participantes: 100 indivíduos, divididos em 18 adultos jovens (AJ; 19-39 anos), 16 adultos de meia-idade (AM; 40-59 anos) e 66 adultos idosos (AI; >60 anos). Todos os participantes responderam a questionário inicial que abrange dados sociodemográficos e uso Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), em seguida, a Escala de Aceitação da Tecnologia para Idosos foi aplicada pelo formulário google. A aceitação da tecnologia foi avaliada pelo total da EAT que variou entre não aceito, imparcial e aceito. Na análise dos dados será inicialmente verificada a normalidade destes e o teste do Qui-quadrado será aplicado para dados categóricos, enquanto que as variáveis numéricas serão analisadas pelo teste One-Way ANOVA ou Kruskal-Wallis. As análises serão efetuadas com o pacote estatístico do software SPSS 17.0 para Windows. O nível de significância adotado será de 5%.

Resultados: O conjunto desses resultados foi contrário a uma distribuição normal, de modo que se utilizou estatísticas não paramétricas. Desse modo, os grupos AJ, AM e AI não diferiram em relação ao sexo ($p=0,187$) e escolaridade ($p=0,187$). A análise da aceitação da tecnologia demonstrou que também não houve diferença entre os grupos etários (AJ=100%; AM=77,7% e AI=83,3%) de aceitação; AM= $p=0,176$), mas o AI foi o único com pessoas que não aceitam a tecnologia. Além disso, o AI e AM tiveram participantes que foram imparciais à tecnologia, diferentemente do AJ.

Conclusões: As faixas etárias não parecem interferir quantitativamente na aceitação da tecnologia pelo relato dos participantes. Apesar disso, os AI foram os únicos que tiveram pessoas que não a aceitam ou são imparciais ao seu uso. Análises futuras serão conduzidas para analisar os itens da EAT pela Teoria de Resposta ao Item (TRI) investigando a sua pertinência neste grupo etário.

Apoio Financeiro: Próprio.

ESTRUTURA FATORIAL, CONSISTÊNCIA INTERNA E INVARIÂNCIA DO MUSCULARITY-ORIENTED EATING TEST (MOET) ENTRE HOMENS E MULHERES NÃO-HETEROSSEXUAIS

Brisotti, Isabella M. F. I.¹, Precionotto, M. L.¹, Carvalho, P. H. B.², Junqueira, A. C. P. J.³, Laus, M. F.^{1,3}

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP).

²Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

³Curso de Nutrição, Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP).

Introdução: O *Muscularity-Oriented Eating Test* (MOET) é utilizado para avaliar comportamentos alimentares associados à busca pela muscularidade. O instrumento foi validado em várias populações de indivíduos heterossexuais, entretanto, no Brasil, não há uma validação para este instrumento em minorias sexuais. Estudos anteriores sugerem que homens gays têm um maior desejo por magreza associada à muscularidade do que homens heterossexuais, mas entre mulheres lésbicas, não há consenso em relação à internalização da muscularidade.

Objetivos: Avaliar a validade do MOET entre brasileiros não heterossexuais.

Métodos: A amostra contou com a participação de 2274 indivíduos (599 homens gays, 174 bissexuais, 563 lésbicas e 938 bissexuais) com idades entre 18 e 50 anos. A coleta de dados foi realizada online e de forma voluntária e os participantes responderam um questionário de caracterização sociodemográfica e o MOET, uma escala unifatorial que possui 15 itens. Os dados da amostra foram submetidos à Análise Fatorial Confirmatória (AFC), utilizando estimativas de máxima verossimilhança. Para avaliar a qualidade do ajuste, foi utilizado o modelo normalizado Qui-quadrado. A consistência interna dos instrumentos foi avaliada com o coeficiente ω de McDonald. Por fim, testou-se as invariâncias configural, métrica e escalar.

Resultados: Foi realizada uma análise para cada grupo (homens homossexuais, homens bissexuais, mulheres homossexuais e mulheres bissexuais). A análise fatorial confirmatória demonstrou bons índices de ajuste geral para todos os grupos. Para os homens gays, apresentou $\chi^2(90) = 296,250$; $p < 0,001$; CFI = 0,986; TLI = 0,983; RMSEA = 0,062 [90% CI = 0,054-0,070]; $p = 0,006$; SRMR = 0,068 e consistência interna boa (ω McDonald = 0,891 [95% CI = 0,878-0,904]). Para homens bissexuais, foi apresentado $\chi^2(90) = 192,066$; $p < 0,001$; CFI = 0,985; TLI = 0,982; RMSEA = 0,081 [90% CI = 0,065-0,097]; $p = 0,001$; SRMR = 0,093 e consistência interna boa (ω McDonald = 0,904 [95% CI = 0,883-0,925]). Para mulheres homossexuais, foi encontrado $\chi^2(90) = 294,147$; $p < 0,001$; CFI = 0,984; TLI = 0,982; RMSEA = 0,064 [90% CI = 0,056-0,072]; $p = 0,003$; SRMR = 0,079 e também foi encontrado uma consistência interna boa (ω McDonald = 0,889 [95% CI = 0,876-0,903]). Por fim, foi encontrado nas mulheres bissexuais $\chi^2(90) = 754,686$; $p < 0,001$; CFI = 0,968; TLI = 0,962; RMSEA = 0,089 [90% CI = 0,083-0,095]; $p = 0,001$; SRMR = 0,079 e foi encontrado consistência interna boa (ω McDonald = 0,887 [95% CI = 0,876-0,897]). As invariâncias configural, métrica e escalar foram suportadas. Curiosamente, não foi encontrada diferença na pontuação geral entre os grupos.

Conclusões: O MOET teve sua estrutura unidimensional confirmada, com boa consistência interna, e exibe invariância de medida entre homens gays/bissexuais e mulheres lésbicas/bissexuais. Esses resultados apoiam o uso do MOET entre homens e mulheres brasileiros de minorias sexuais.

Apoio Financeiro: CAPES PROEX.

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ADAPTAÇÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE EMOÇÕES DO PROFESSOR (TES)

Pucci, Isabella. W.¹, David, V. F.², Neufeld, C. B.³ Padovan-Neto, F. E.¹

¹ Laboratório de Neuropsicofarmacologia das Doenças Neurodegenerativas (LNDN) do Departamento de Psicobiologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo. ² Departamento de Psicologia, Faculdade Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. ³ Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental (LaPICC) do Departamento de Psicologia, Faculdade Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Introdução: Investigar as emoções dos professores é essencial para aprofundar nosso entendimento de como esses profissionais lidam com os desafios relacionados à prática docente. Apesar da relevância do tema, existem poucos instrumentos que visam avaliar quantitativamente as emoções dos professores. A validação da Escala de Emoções do Professor (TES) no Brasil contribuiu significativamente para a pesquisa no contexto educacional e de ensino. No entanto, algumas lacunas importantes precisam ser mais investigadas para garantir a robustez e a credibilidade dos resultados obtidos por meio da escala.

Objetivos: Este estudo analisou as propriedades psicométricas da adaptação brasileira da Escala de Emoções do Professor (TES) entre professores escolares que atuam em diferentes níveis educacionais no Brasil. Especificamente, este estudo investigou evidências de validade (interna e externa) e confiabilidade da escala, bem como explorou sua correlação com a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse – DASS-21.

Métodos: Participaram deste estudo 606 professores do sistema de educação básica, atuando em diferentes níveis educacionais. A coleta de dados foi realizada via Google Forms e os participantes foram convidados através de divulgação em mídias sociais (tais como Facebook, Whatsapp e Instagram) e contato via e-mail. Foi apresentado aos participantes o termo de consentimento livre e esclarecido e os participantes que concordaram prosseguir responderam ao questionário sociodemográfico e em seguida responderam a Escala de Emoções do Professor (TES) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse – DASS-21. A análise fatorial exploratória foi realizada através do software Factor (versão 12.04.05) e as demais análises foram realizadas a partir do software JASP (versão 0.17.3).

Resultados: Nossos resultados forneceram evidências de que a versão adaptada da TES para o Brasil mantém a estrutura de três fatores (alegria, ansiedade e raiva) do instrumento original alemão. Além disso, sugere-se a remoção do item recém-adicionado na escala brasileira (destinado a avaliar a alegria) da adaptação transcultural original. Adicionalmente, nossos resultados indicaram validade externa por meio de correlações significativas entre as dimensões da TES e as dimensões da DASS-21, sugerindo que a TES mede efetivamente estados emocionais consistentes com os construtos psicológicos estabelecidos.

Conclusão: Conclui-se que a versão brasileira da TES demonstra boas propriedades psicométricas na avaliação das emoções de professores que atuam em diversos níveis educacionais. No entanto, recomenda-se uma interpretação cuidadosa dos resultados ao comparar professores de diferentes níveis educacionais.

Apoio Financeiro: CAPES PROEX.

AVALIAÇÃO DA VALIDADE DE CONTEÚDO DO *TEST OF ORTHOREXIA NERVOSA* POR ESPECIALISTAS E PELA POPULAÇÃO-ALVO DE ONÍVOROS E VEGETARIANOS

Azevedo, João Roberto L.¹, Braga Costa, T.M.^{1,2}

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

²Curso de Nutrição, Universidade de Ribeirão Preto.

Introdução: A ortorexia nervosa (ON) pode ser definida como uma proposta diagnóstica onde existe uma obsessão patológica ou preocupação extrema com uma alimentação saudável, levando a consequências emocionais e impacto psicossocial, além de má nutrição e perda de peso. Um construto semelhante é a ortorexia saudável (OS), que está relacionada somente ao comer saudável e à busca da saúde física. Não existe um instrumento padrão-ouro para avaliação da ortorexia e poucos instrumentos diferenciam entre ON e OS.

Objetivos: Avaliar a validade de conteúdo do *Test of Orthorexia Nervosa* (TON-17) em um grupo de especialistas e uma amostra da população-alvo.

Métodos: Foi realizada a avaliação do conteúdo a partir de sua equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual por cinco especialistas na área da psicometria, comportamento alimentar e ortorexia. Na sequência, foi realizada a verificação da compreensão do instrumento através do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) – dando notas em relação a clareza, adequação e compreensão, que devem atingir o valor mínimo aceitável ($CVC \geq 0,80$), além de indicar se o item deveria ser modificado – por uma amostra da população-alvo composta por 30 indivíduos divididos em 2 grupos: um composto por 15 onívoros e outro por 15 vegetarianos. As sugestões dos grupos foram avaliadas por um comitê de pesquisa composto por três integrantes, capacitados em adaptações de instrumentos. O TON-17 é composto por 17 itens em uma estrutura bifatorial, com um fator geral (ortorexia) e três subfatores (controle da qualidade do alimento; fixação pela saúde e alimentação saudável; e sintomas transtornados). O instrumento é respondido em uma escala Likert de 1 (Discordo fortemente) a 5 (Concordo fortemente).

Resultados: Os especialistas recomendaram e foram acatadas alterações nos itens 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16 para melhor equivalência com o instrumento original (por ex.: explicar o que são alimentos transgênicos; substituir a palavra alimentação por dieta; substituir a palavra “besteira” por “alimentos não saudáveis”). Após apresentação desta nova versão para a população-alvo, todos os itens ficaram acima do ponto de corte do CVC (com menor valor de $CVC = 0,90$), indicando que o instrumento atingiu níveis adequados de clareza, adequação e compreensão para a população-alvo. Apesar disso, análises qualitativas indicaram a necessidade de modificação dos itens 1 e 7 para melhor adequação (adicionando ao item 1 “em todos os lugares” e removendo do item 7 a menção a um “certificado apropriado de alimento saudável de qualidade”).

Conclusões: O processo da validação de conteúdo apresentou adequada equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual e demonstrou boa compreensão pelo público-alvo através do CVC. Os resultados demonstram que o instrumento foi adaptado transculturalmente de maneira adequada e pode seguir para as próximas etapas de validação psicométrica.

Apoio Financeiro: CNPq e UNAERP.

AVALIAÇÃO DA NOCICEPÇÃO, PAPEL DA VIA HO-CO E POSSÍVEL INTERAÇÃO COM O SISTEMA OPIÓIDE DURANTE UM DESAFIO IMUNOLÓGICO

Ferreira José Henrique A¹, Leite-Panissi, C.R.A¹

¹ Laboratório de Neurofisiologia da Dor e do Comportamento, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: O lipopolissacarídeo (LPS), é uma endotoxina que pode induzir inflamação sistêmica, o que gera em um quadro denominado *Sickness Behavior* (SB). Estudos prévios apontam que a modulação do SB envolve o modulador gasoso monóxido de carbono (CO), pela ação da enzima heme-oxigenase-1 (HO-1) que leva ao quadro ansioso (Primini, 2021). Além disso, segundo Cazuza et al. (2021), a administração das enzimas doadoras de CO e indutor da enzima HO-1 foram capazes de promover a redução da alodinia mecânica, possivelmente por meio da ativação de receptores opióides. A realização deste projeto poderá trazer novos conhecimentos sobre os mecanismos envolvidos na percepção nociceptiva, bem como nos trará elementos para comparação de como esta percepção ocorre quando o organismo está sendo acometido por endotoxemia.

Objetivos: Melhorar a compreensão de como ocorre a percepção da avaliação dolorosa durante a endotoxemia, por meio da avaliação do limiar mecânico (teste de Von Frey - VF) e térmico (teste da Placa Quente - PQ) antes e após 2h da aplicação de LPS e avaliar o envolvimento do sistema opióide.

Métodos: avaliou-se a percepção dolorosa antes e durante a endotoxemia. para isso determinou-se o limiar mecânico e térmico antes e após 2h da aplicação de LPS, com o tratamento do inibidor da enzima HO-1 (SnPP), com o tratamento com naloxona (NAL) e dos dois em conjunto, bem como foram realizados os devidos controles. Além dos testes nociceptivos também foi realizado o teste de campo aberto (análise da atividade motora e emocional). Após a realização dos testes descritos, o animal foi submetido a eutanásia por meio da anestesia com a associação de cloridrato de cetamina 10% e cloridrato de xilazina 2%, sendo realizada a coleta de regiões do encéfalo para posterior realização de análise molecular (Western Blotting) para marcadores inflamatórios. Os resultados serão analisados por meio de ANOVA de duas vias para medidas repetidas (tratamento e tempo como fatores), seguido do teste de Bonferroni.

Resultados: Os resultados obtidos apontam redução da temperatura caudal de ratos com endotoxemia comparado com o grupo sem resposta febril, bem como aumento da latência no teste de PQ e da pressão para a retirada da pata nos testes de VF, evidenciando possível modulação up-down da percepção dos estímulos aversivos. O NAL promoveu redução da latência no teste de PQ e da pressão para a retirada da pata nos testes de VF, sugerindo inibição de vias opióides, envolvidas na modulação da percepção nociceptiva. Quando administrados o NAL e LPS, foi observado a neutralização da ação pirogênica do LPS.

Conclusões: Os resultados obtidos são parciais, mas se encontram em concordância com estudos anteriores confirmando o papel do LPS como indutor do SB. O NAL mostrou-se capaz de inibir a via opióide, a qual pode participar da modulação dos parâmetros fisiopatológicos que acompanham o SB. Entretanto, como dados parciais, mais resultados são necessários para confirmar estes achados.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES e FAPESP.

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL BASEADA NA INTERNET PARA SINTOMAS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO

Maltoni, Juliana¹, Neufeld, C.B.¹, Andersson, G.²

¹Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. ²Department of Behavioural Sciences and Learning, Linköping University, Linköping, Suécia.

Introdução: A prevalência de sintomas ansiosos e depressivos no Brasil é considerada uma das mais altas do mundo, com maior vulnerabilidade encontrada em indivíduos na idade adulta emergente. No entanto, o acesso ao tratamento clínico baseado em evidências é considerado insuficiente em países de baixa e média renda, como o Brasil. A intervenção baseada na Internet (IBI) para a saúde mental, especialmente as intervenções cognitivo-comportamentais baseadas na Internet (TCCI), vem demonstrando eficácia para uma variedade de condições e, portanto, pode ser uma ferramenta promissora para superar as barreiras de acesso a tratamentos psicológicos baseados em evidências.

Objetivo: Avaliar a eficácia de uma intervenção da TCCI na redução de sintomas depressivos e de ansiedade em jovens brasileiros, fornecida por meio de uma plataforma online.

Método: Foi realizado um ensaio controlado aleatorizado com jovens brasileiros (18 a 24 anos de idade). Os participantes elegíveis foram aleatorizados igualmente em dois braços do estudo e receberam a mesma intervenção, em momentos diferentes, consistindo o grupo controle em um grupo de lista de espera. O tratamento consistiu em uma intervenção da TCCI ministrada em 8 semanas com o apoio de um terapeuta sob demanda por meio da função de mensagens da plataforma. Medidas autorrelatadas de sintomas de ansiedade e depressão foram usadas como resultados primários, medidos com a Depression, Anxiety and Stress Scale de 21 itens (DASS-21). A medida pós-tratamento ocorreu ao final das intervenções e contou com um follow-up de seis meses para cada grupo. As análises foram realizadas com o SPSS versão 22. Utilizou-se o teste de regressão múltipla com entrada forçada para analisar os efeitos do tratamento com o cálculo do tamanho de efeito de Cohen's d. Foi considerado o nível de significância de 0,05. O. As medidas de pré-teste foram utilizadas como preditoras dos resultados para explicar a variância das medidas de pós-teste.

Resultados: Participaram do estudo 92 adultos (82,6% do sexo feminino), com média de idade de 21,36 anos (DP=1,74), divididos igualmente em dois grupos. Os grupos não apresentaram diferenças entre si no pré-teste. Dos 92 participantes, 56 responderam aos questionários após a intervenção (24 do grupo de tratamento). Os resultados do modelo de regressão indicaram um coeficiente não padronizado significativo para a condição de grupo para os sintomas de depressão ($p=0,001$) e ansiedade ($p=0,004$). O tamanho de efeito Cohen's d entre os grupos foi de 0,86 e 0,75, respectivamente, sendo considerado forte. Isso demonstra que o grupo de tratamento obteve uma média significativamente menor que o grupo controle ao final da intervenção.

Conclusão: Conclui-se que o programa foi eficaz na diminuição dos sintomas psicológicos avaliados. Além disso, por se tratar do primeiro estudo do tipo no Brasil, considera-se que foi possível avaliar a viabilidade de uma intervenção adaptada do tipo neste contexto.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES e FAPESP.

PROMOÇÃO DA IMAGEM CORPORAL POSITIVA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: UM ESTUDO DE VIABILIDADE E ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO PILOTO

Avelar, Keila P. S¹, Neufeld, C. B²., Laus, M. F^{1,3}.

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, ²Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, ³Curso de Nutrição, Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: o câncer de mama é considerado uma doença de alta incidência a nível global que afeta aspectos físicos, psíquicos e sociais de mulheres desde a descoberta até o pós-tratamento, impactando diretamente a imagem corporal. Nesse sentido, as pacientes comumente relatam um aumento dos aspectos negativos nesse construto, que afetam a vida social, sexual e gera sentimentos de tristeza em relação a aparência. Uma alternativa para melhorar a qualidade de vida das mulheres pós-tratamento do câncer de mama é a promoção da imagem corporal positiva, que inclui o autocuidado e a apreciação corporal.

Objetivo: elaborar um protocolo de intervenção para promoção da imagem corporal positiva embasada em psicoeducação; avaliar sua viabilidade e conduzir um estudo clínico randomizado piloto para testar sua efetividade em mulheres mastectomizadas.

Metodologia: primeiramente, será elaborado um protocolo com abordagem psicoeducativa que será julgado por especialistas nas áreas de Terapia Cognitivo-Comportamental e imagem corporal. Em seguida, será realizado o estudo de viabilidade, com 10 mulheres, em seis encontros semanais on-line, com duração de duas horas cada. A divulgação do estudo de viabilidade será realizada no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas (REMA). Participarão do estudo mulheres que foram tratadas com mastectomia uni ou bilateral, com idade entre 20 e 59 anos, e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As participantes responderão sete questionários antes e após os encontros, sendo estes: Questionário Sociodemográfico, Escala de Relacionamento e Imagem Corporal, Escala de Apreciação do Corpo-2, Escala de Funcionalidade, Escala de Autocompaixão, Questionário de Qualidade de Vida e Questionário de Avaliação da Intervenção. Após receber o feedback das participantes do grupo de viabilidade, os ajustes necessários serão realizados no protocolo para que o ensaio clínico randomizado piloto seja iniciado. O convite para participar do ensaio clínico randomizado piloto será feito presencialmente e pelas redes sociais. Participarão desta fase 120 mulheres, divididas aleatoriamente em grupo comparação passivo (40) e ativo (40) e grupo intervenção (40). As participantes responderão também os questionários citados anteriormente antes e após a intervenção. Serão realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais no software SPSS versão 22.

Resultados: Espera-se que o protocolo mostre-se adequado e eficaz na promoção de imagem corporal positiva em mulheres mastectomizadas, possibilitando a melhoria dos aspectos pessoais e sociais de suas vidas. Além disso, espera-se que seja replicável, permitindo que outros profissionais o utilizem e ajudem mais mulheres que passaram por esse procedimento.

Apoio Financeiro: CAPES PROEX e UNAERP.

AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS NA PERCEPÇÃO VISUAL DA ILUSÃO DA MÁSCARA CÔNCAVA EM INDIVÍDUOS DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Kuroishi, Larissa B.Z.¹, Fukusima, S.S.¹

¹Laboratório de Psicofísica e Percepção, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: A percepção visual é compreendida como o resultado da interação entre as informações recebidas pelos olhos e a sua interpretação por meio dos processos cognitivos. Na percepção visual dos estímulos, existem dois processos que ocorrem simultaneamente: o bottom-up e o top-down. O primeiro, considerado como um processo perceptual de baixa ordem, é referente ao recebimento das informações sensoriais provindas do ambiente. Já o segundo processo, top-down, relativo à cognição, é o processamento dessas informações com base no conhecimento prévio do organismo. Em casos como no fenômeno ilusório de inversão visual da profundidade da máscara côncava, os processos cognitivos, top-down, relacionados ao conhecimento de faces, suplantam os processos perceptuais de baixa ordem, bottom-up.

Objetivos: Identificar e estabelecer a relação entre a inversão monocular da profundidade da máscara côncava em indivíduos que fazem o uso de substâncias psicoativas (álcool e cocaína), comparando a indivíduos saudáveis, utilizando-se uma máscara côncava da face humana.

Métodos: As amostras foram compostas por 151 participantes, sendo 55 com uso de substâncias psicoativas – cocaína, 35 com uso de substâncias psicoativas – álcool (sendo 20 com síndrome de abstinência alcoólica e 15 sem abstinência) e 61 indivíduos saudáveis. O procedimento a ser usado é o método *confidence rating* que possui embasamento na Teoria da Detecção de Sinais, método estatístico de comparação que considera não apenas a sensibilidade ao estímulo, mas também os critérios de decisão do observador durante o seu julgamento. Através das frequências das respostas de certeza e incerteza durante a classificação dos estímulos confeccionamos as curvas *ROC (Receiver Operating Characteristic)* para os grupos. Os índices de sensibilidade entre os grupos, serão submetidos ao teste de *Kolmogorov-Smirnov* para checar a normalidade dos dados e ao teste de Levene para checar a igualdade das variâncias de cada grupo. Atingindo os requisitos de normalidade e igualdade entre variâncias dos dados, optaremos por ANOVA, caso contrário, para o teste não paramétrico de Kruskal Wallis para se comparar os índices de sensibilidade entre os grupos.

Resultados: Se houver efeito da dependência de substâncias psicoativas sobre a ilusão da máscara côncava, espera-se índices de sensibilidade maiores para discriminar a face côncava e convexa nos pacientes dependentes que os índices de sensibilidade do grupo controle.

Conclusões: Em desenvolvimento.

Apoio Financeiro: CAPES.

APRENDIZAGEM REVERSA E ENVELHECIMENTO: EXPLORANDO A APRENDIZAGEM DE DISCRIMINAÇÕES SIMPLES, LEARNING-SET E CLASSES FUNCIONAIS

Manfredo, Lucas C.¹, Machado, A.², Schmidt, A.¹

¹Laboratório de Estudos Básicos e Aplicados em Análise do Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. ²Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro.

Introdução: A Flexibilidade Cognitiva (FC) é a função executiva que permite aos indivíduos se adaptarem às mudanças nas demandas do ambiente, mas essa função tende a declinar com o envelhecimento. Esse declínio é geralmente constatado em tarefas complexas que exigem habilidades não diretamente relacionadas à FC, como a habilidade de pareamento no *Wisconsin Card Sort Test*. Déficits relacionados a essas habilidades podem levar a uma falsa avaliação do estado da FC em função da idade. Torna-se necessário, portanto, uma análise da FC por meio de uma tarefa mais simples que envolva somente processos mais diretamente relacionados a FC. A tarefa de reversão de discriminações simples foi escolhida por medir processos mais especificamente relacionados à mudança de desempenho, como sensibilidade às consequências, formação de learning-set e formação de conceitos.

Objetivo: Este estudo buscou avaliar a flexibilidade cognitiva e seus processos componentes em função da idade por meio da tarefa de reversão de discriminação simples.

Métodos: A tarefa foi aplicada a 100 participantes divididos entre os seguintes grupos etários: jovens universitários (n = 24; idade média = 19,6; 12 mulheres), adultos mais jovens (n = 23; idade média = 49,1; 11 mulheres), adultos de meia idade (n = 30; idade média = 59,7; 17 mulheres) e adultos mais velhos (n = 23; idade média = 68,4; 11 mulheres).

Resultados: Os resultados mostraram que os mais velhos tinham maior chance de não reverter o desempenho, devido a déficits na sensibilidade às consequências e na formação de conceitos. A idade também influenciou o desempenho daqueles que conseguiram reverter: os mais velhos aprenderam mais lentamente nas reversões e tinham menor chance de formar conceitos na segunda reversão. No entanto, todos que reverteram o desempenho se beneficiaram da formação de learning-sets, independentemente da idade.

Conclusões: Poucas pesquisas empregaram a tarefa de reversão de discriminações simples, e aquelas que a empregaram não avaliaram os processos componentes nem incluíram pessoas de meia-idade. Este estudo contribuiu para preencher essa lacuna, destacando as diferenças etárias na flexibilidade cognitiva e nos processos subjacentes a essa habilidade.

Apoio Financeiro: CAPES.

CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE MANEJO DE SOFRIMENTO MENTAL DE ESCOLARES

Cruz, Marcelo F.¹, Antonelli-Ponti, M.², Monticelli, P. F.¹

¹ Laboratório de Etologia e Bioacústica, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

² Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Segundo dados do Ministério da Saúde, observa-se um aumento alarmante dos índices de morte por suicídio no Brasil, em especial na faixa etária de 15 a 19 anos, os quais encontram-se em idade escolar. Há uma série de leis e documentos oficiais que destacam o papel imprescindível que a escola deve exercer no acolhimento de estudantes em sofrimento mental, que deve ocorrer por meio da escuta ativa. Sabe-se ainda que as crenças de autoeficácia, ou seja, crença quanto à sua própria capacidade de executar determinada tarefa, influenciam de forma importante o desempenho desses profissionais em suas ações. Dessa forma, é fundamental investigar as crenças e a forma com que educadores têm manejado tais circunstâncias.

Objetivos: O estudo objetivou analisar as crenças de autoeficácia e as estratégias de manejo de profissionais da educação para lidar com situações envolvendo sofrimento mental de estudantes.

Métodos: Para investigar a autoeficácia e as estratégias de manejo de estudantes em sofrimento mental, participaram 99 profissionais da educação envolvidos em um programa intersetorial para promoção do desenvolvimento integral (50 de Sobral/CE, 49 de Barretos/SP). O questionário foi aplicado de forma remota e continha perguntas que envolviam: i) crença quanto à sua capacidade de lidar com problemas do cotidiano escolar relacionadas a sofrimento mental e ii) estratégias de manejo dos problemas: distúrbios de ansiedade e depressão, idealização e prática de autolesão, bullying e cyberbullying. Os dados foram analisados descritivamente com medidas de frequência.

Resultados: A aplicação dos instrumentos evidenciou que, em relação à autoeficácia para lidar com problemas do cotidiano escolar relacionados ao sofrimento mental de estudantes, a maioria (54,6%) dos profissionais relatou sentir-se capaz ou muito capaz de lidar com elas; já acerca das estratégias de manejo, duas dentre as opções oferecidas figuraram entre as mais escolhidas em todos os territórios e para todas as situações destacadas: “me coloco à disposição para que o estudante me procure” e “solicito ajuda da gestão escolar”.

Conclusões: Considerando a primazia das relações dialógicas no acolhimento de escolares em sofrimento mental para todas condições estudadas, em consonância às orientações disponíveis nos documentos oficiais; associada ao grande contingente de profissionais da educação que não se sentem aptos a manejar situações de sofrimento mental envolvendo escolares, como reflexo da pouca importância dada a essa temática na formação inicial de professores, é fundamental que tais currículos sejam repensados e reformulados, bem como que sejam oferecidas oportunidades de formação continuada visando a aquisição das habilidades necessárias para o adequado acolhimento e manejo dessas circunstâncias.

Apoio Financeiro: CAPES.

SINTOMAS DE DISMORFIA MUSCULAR, MOTIVAÇÃO PARA A MUSCULARIDADE E COMPORTAMENTO ALIMENTAR ORIENTADO PARA A MUSCULARIDADE: HÁ DIFERENÇAS ENTRE MULHERES CISGÊNERO LÉSBICAS E BISSEXUAIS?

Precinotto, Maria Laura¹, Brisotti, I. M. F.¹, Junqueira, A. C. P.², Carvalho, P. H. B.³, Laus, M. F.^{1,2}

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Dpt Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. ²Curso de Nutrição, Universidade de Ribeirão Preto. ³Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: A dismorfia muscular é uma distorção da imagem corporal caracterizada por uma preocupação patológica em não ser suficientemente musculoso e magro. Pessoas com essa condição têm uma forte motivação para a muscularidade e apresentam comportamentos alimentares disfuncionais orientados para a muscularidade. Indivíduos LGBTQIAPN⁺ são mais vulneráveis a problemas de imagem corporal e comportamentos alimentares devido aos estressores de minorias. Além disso, indivíduos bissexuais enfrentam estressores adicionais intra-minorias. No entanto, são escassos estudos que avaliam sintomas de dismorfia muscular e seus aspectos em mulheres lésbicas e bissexuais.

Objetivos: Comparar os sintomas de dismorfia muscular, a motivação para a muscularidade e o comportamento alimentar orientado para a muscularidade entre mulheres cisgênero lésbicas e bissexuais.

Métodos: Participaram do estudo 1405 mulheres cisgênero (525 lésbicas e 880 bissexuais), com média de idade de 25,06 anos (DP = $\pm 6,22$) e média de IMC de 25,15 kg/m² (DP = $\pm 5,89$). A coleta aconteceu online via plataforma REDCap e as participantes responderam aos seguintes questionários: sociodemográfico, *Drive for Muscularity Scale* (DMS), *Muscularity-Oriented Eating Test* (MOET) e *Muscle Dysmorphic Disorder Inventory* (MDDI). Para avaliar se há diferenças entre mulheres lésbicas e bissexuais nos sintomas de dismorfia muscular e seus aspectos (motivação para muscularidade e comportamento alimentar orientado para muscularidade) foi realizada análise de variância multivariada (MANOVA). A análise foi realizada no *software* JAMOV e foi considerado $\alpha = 0,05$.

Resultados: Os resultados indicaram que na análise multivariada de sintomas de dismorfia muscular, motivação para a muscularidade e comportamento alimentar orientado para a muscularidade não houve diferença estatisticamente significativa das apresentações entre mulheres cisgênero lésbicas e bissexuais, $V_{\text{traço de pilai}} = 0,006$; $F(4, 1400) = 2,086$; $p = 0,080$.

Conclusões: A ausência de diferença estatisticamente significativa entre mulheres cisgênero lésbicas e bissexuais em relação a sintomas de dismorfia muscular, motivação para a muscularidade e comportamento alimentar orientado para a muscularidade pode ser atribuída às vivências interseccionais dessas mulheres. Embora exista consenso na literatura sobre estressores adicionais enfrentados por mulheres bissexuais como minorias, as experiências identitárias tanto de mulheres lésbicas quanto bissexuais podem ser distintas. No entanto, a repercussão dessas vivências nos aspectos de imagem corporal e comportamento alimentar relacionados a muscularidade parece ser similar. Estudos futuros devem focar na identificação e descrição das vivências identitárias específicas dessas mulheres de minorias sexuais, bem como na determinação das vivências predominantes entre aquelas que enfrentam maiores desafios em relação à imagem corporal e comportamento alimentar relacionados à muscularidade.

Apoio Financeiro: CAPES e UNAERP.

AUTOEFICÁCIA E MOTIVAÇÃO PARA APRENDER EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO

Oliveira, Mariê M.¹, Versuti, F.M.¹, Pagan, A. A.²

¹Laboratório de Pesquisa e Integração em Psicologia, Educação e Tecnologia, Departamento de Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. ² Laboratório de Desenvolvimento da Aprendizagem e da Docência, Departamento de Biologia e Zoologia do Instituto de Biociências, Universidade Federal do Mato Grosso.

Introdução: A autoeficácia tem um papel fundamental na vida do sujeito tendo em vista que as crenças de eficácia afetam a adaptação e a mudança, diretamente ou indiretamente. No contexto educacional, a autoeficácia acadêmica envolve vários fatores, como por exemplo, motivação para a realização das tarefas relacionadas à aprendizagem e capacidade de planejar e executar as atividades. O desenvolvimento da autoeficácia está relacionado à motivação para aprender que impacta na estabilidade emocional. Os fatores de vulnerabilidade e os déficits psicológicos que surgem apontam para a necessidade de mudanças no ambiente de aprendizagem, além de destacar a importância do suporte social e familiar. Ademais, podem influenciar a relação entre autoeficácia e motivação, exacerbando os desafios enfrentados pelos estudantes no contexto pós isolamento da Covid-19.

Objetivos: Neste estudo, pretendemos investigar os indicadores de vulnerabilidade aos impactos da pandemia, junto à autoeficácia e motivação para aprender. Nossa suposição é que existe uma relação entre autoeficácia e motivação para aprender.

Métodos: Participaram deste estudo 1548 estudantes brasileiros do ensino médio. Os participantes foram convidados por meio de divulgação dos professores e do pesquisador em sala de aula. O estudo envolveu a aplicação de quatro escalas: Escala de Motivação para Aprender para Alunos do Ensino Médio, Escala de Autoeficácia Acadêmica para o Ensino Médio, Escala de Autocuidado Físico e Escala de Estabilidade Emocional (as duas últimas, para medir indicadores de vulnerabilidades emocionais). A análise dos dados será realizada com base em parâmetros qualitativos e quantitativos.

Resultados: Em síntese, este estudo parte da hipótese de que os estudantes do ensino médio que apresentam alta vulnerabilidade emocional, associada à baixa autoeficácia acadêmica e à falta de motivação para aprender, estão mais suscetíveis aos impactos da pandemia no contexto pós-pandêmico.

Conclusões: Espera-se que os resultados desta pesquisa possam fomentar estudos futuros que explorem intervenções específicas para fortalecer a autoeficácia e a motivação, além de desenvolver estratégias para mitigar a vulnerabilidade emocional desses estudantes, promovendo assim uma melhor adaptação e resiliência em situações adversas.

Apoio Financeiro: CAPES.

RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES PARA IDOSOS: CARACTERÍSTICAS E SUA RELAÇÃO COM A INSTITUIÇÃO

Ayoub, Maryam. F.¹, Manfredo, L. C.¹, Schmidt, A.¹

¹Laboratório de Estudos Básicos e Aplicados em Análise do Comportamento (LEBAC), Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Introdução: O envelhecimento populacional e a redução de disponibilidade de cuidadores familiares têm impulsionado a procura pelo atendimento de pessoas idosas em instituições de longa permanência (ILPI).

Objetivos: Este estudo buscou caracterizar aspectos sociodemográficos, funcionais, cognitivos e emocionais de residentes de ILPI filantrópicos de uma cidade brasileira de médio porte. Também buscou-se correlacionar variáveis do contexto de vida dos residentes e seus níveis de depressão e desempenho cognitivo.

Métodos: Foram aplicados instrumentos de rastreio cognitivo (MEEM e ACE-R) e de humor (EDG-15), além de um roteiro de entrevista em 78 residentes.

Resultados: Em geral, os residentes eram mulheres, brancas, solteiras/viúvas, independentes, apresentando sintomas depressivos (52%) e declínio cognitivo (74%). A maioria referiu satisfação com o atendimento ofertado pelas ILPI, mas essa satisfação se correlacionou negativamente com o escore de depressão.

Conclusão: Esse perfil sugere a necessidade de um arranjo institucional que leve em conta as necessidades dos residentes e favoreça sua qualidade de vida.

Apoio Financeiro: CAPES.

DIAZEPAM ALTERA O COMPORTAMENTO EXPLORATÓRIO DO ISÓPODE TERRESTRE (*Cubaris murina*) NO TESTE DO SECO-ÚMIDO E CAMPO ABERTO

Cazentine, Mauro.¹, Morato, S.¹

¹Laboratório de Comportamento Exploratório, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: O comportamento exploratório do isópode terrestre (*Armadillidium vulgare*) e ratos (*Rattus norvegicus*) machos foram comparados em aparatos análogos: Campo Aberto, Caixa Claro/Escuro (ratos) e a Caixa Seco/Umido (tatzinho). Nesse estudo os resultados foram similares, sugerindo estudar fármacos que possam alterar o comportamento exploratório.

Objetivos: Observar se o uso do diazepam altera o comportamento exploratório do isópode terrestre nos testes seco-úmido e campo aberto.

Métodos: Foram utilizados 240 tatzinhos no seco-úmido e 88 no campo aberto. Os animais foram mantidos em caixas de plástico (40x25x7cm) com substrato de húmus e lascas de madeira, umedecido diariamente, com temperatura entre 24°-27°C, ciclo de luz natural e alimentados com ração para peixe. No seco-úmido, usou-se uma caixa de acrílico (10x5x5cm) com piso de areia (0,5mm), sendo um lado umedecido e o outro seco. No campo aberto, utilizou-se uma caixa de acrílico (10x10x5cm) com piso de papel sulfite A4 seco. O substrato foi substituído, e o aparato limpo, após cada teste. A iluminação foi feita por uma lâmpada LED branca de 4W (500lux), 15cm acima do aparato. A administração do fármaco foi feita com micropipeta (10-100µl). Os dados foram registrados por uma webcam e analisados com OBS-Studio e X-PloRat. O Diazepam (2,0 mg/ml) foi usado em volumes de 25, 50 e 75 µl, pingado na área dorsal e o controle recebeu água filtrada. No seco-úmido foram registrados a frequência de cruzamentos e o tempo gasto. No campo aberto, a frequência de entradas e o tempo gasto nas áreas: canto, paredes e centro. Utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk para verificar normalidade e ANOVA on Ranks para dados não paramétricos. Quando necessário, foi utilizado o teste Dunn de comparações múltiplas.

Resultados: No seco-úmido, o Anova on Ranks mostrou diferenças na frequência de cruzamentos ($H[3] = 164,941$ $p < 0,001$) e no tempo gasto na área seca ($H[3] = 99,528$, $p < 0,001$). O *post-hoc* de Dunn indicou que as doses de 50 e 75 µl diminuíram significativamente os cruzamentos em relação ao controle, os sujeitos tratados com diazepam passaram mais tempo no seco. No campo aberto, o ANOVA on Ranks mostrou diferenças significativas na frequência de cruzamentos no centro ($H[3] = 18,584$, $p < 0,001$), cantos ($H[3] = 15,389$, $p = 0,002$) e paredes ($H[3] = 14,088$, $p = 0,003$). O teste de Dunn indicou que a frequência de entradas nos grupos 25, 50 e 75µl foi significativamente menor que no grupo controle. O tempo gasto nos cantos ($H[3] = 1,517$, $p = 0,678$) e nas paredes ($H[3] = 0,947$, $p = 0,814$) não mostrou diferenças, mas houve diferença significativa no tempo gasto no centro ($H[3] = 13,652$, $p = 0,003$).

Conclusões: Os resultados indicam que o diazepam reduziu a mobilidade, diminuindo a quantidade de entradas nos cantos, paredes e centro, afetando a quantidade de cruzamentos no seco/úmida e aumento do tempo no seco e centro. Um efeito na diminuição no comportamento de defesa, sugerindo algo como inibição do medo.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES e FAPESP.

THE ROLE OF VISUAL FIELDS IN EMOTION RECOGNITION: AN EYE TRACKING AND GAZE CONTINGENCY STUDY

Urtado, Melina B.¹, Rodrigues, R. D.², Fukusima, S. S.¹

¹Laboratory of Perception and Psychophysics, Faculty of Philosophy, Sciences and Letters at Ribeirão Preto, University of São Paulo., ²Institute of Mathematics and Computer Science, University of São Paulo, São Carlos.

Introduction: The process of visual inspection and recognition of basic emotional facial expressions remains inconclusive. A challenge lies in identifying the crucial areas necessary for accurate expression recognition. This difficulty may be associated with the limitations of eye tracking technology, which predominantly focuses on the foveal region and often overlooks the contributions of peripheral and parafoveal areas.

Objectives: Investigate the visual strategies employed in emotional facial expression recognition, specifically examining the roles of foveal, parafoveal, and unrestricted vision.

Methods: A total of 163 participants were recruited and assigned to one of three experimental groups: unrestricted visual (NRV), parafoveal and foveal vision (PFFV), and foveal vision (FV). The experimental protocol comprised several stages, including questionnaire administration, a visual acuity assessment, eye tracker calibration, and exposure to facial stimuli. Utilizing eye tracking and gaze-contingency methodologies, we analyzed visual strategies for 30 distinct facial expressions, recording metrics such as the number of fixations, fixation duration, inspection time, accuracy, and inter-subject consensus. The raw eye tracking data were processed using Eye Movements Metrics and Visualization (EyeMMV) analysis and subjected to Kruskal-Wallis statistical testing.

Results: The findings reveal significant differences in accuracy between the NRV/FV and PFFV/FV groups, with no differences observed between the NRV/PFFV groups.

Although increased visual restriction was associated with longer visual inspection times, numerous fixations, and extended fixation durations, the PFFV group exhibited accuracy comparable to the NRV group, highlighting the importance of parafoveal vision in visual processing.

Conclusions: These novel findings highlight the critical influence of specific visual field areas on the recognition of emotional facial expressions, suggesting a more nuanced understanding of how visual information is processed in the context of emotional facial expression recognition, emphasizing the need to consider parafoveal inputs in future research.

Financial Support: CNPq.

PRONTIDÃO DE MUDANÇA: REVISÃO DE ESCOPO

Silveira, Myrian M.P.¹, Risso, M.¹, Neufeld, C.B.¹

¹Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental (LaPICC-USP), Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: A prontidão de mudança (PM) se refere à intenção dos indivíduos em mudar comportamentos e se engajar nos processos terapêuticos. A adesão e engajamento em intervenções parentais ainda é um desafio frequentemente relatado na literatura. Portanto, a melhor compreensão sobre a prontidão e motivação para mudança se faz necessária para pensar melhores estratégias terapêuticas.

Objetivo: Assim, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão de escopo para avaliar o estado da arte da literatura sobre PM de pais de crianças e adolescentes em contextos de intervenções parentais.

Métodos: Foram utilizadas as orientações propostas pelo Instituto Joanna Briggs para a construção de revisão de escopo. As bases de dados utilizadas foram SCOPUS, BVL Salud, EBSCO, SciELO, EMBASE, Cochrane, ERIC, PubMed e Web of Science.

Resultados: Ao final foram selecionados 13 artigos. Os resultados mostraram que a prontidão de mudança dos pais (PMP) vem sendo estudada mais frequentemente dentro da área dos estudos sobre obesidade infantil.

Discussão: A PM se relaciona com diferentes variáveis como motivação, autoeficácia, atitudes dos pais e comportamento das crianças. Essas relações indicam a complexidade e a característica multifacetada do construto. A PM também parece ser um fator com potencial preditivo do envolvimento e adesão ao tratamento. Por fim, três estudos retratam utilizando estratégias (como por exemplo a pressupostos da entrevista motivacional) que aprimoraram a motivação ao tratamento, fato que se relaciona às repercussões na prática clínica futura.

Apoio Financeiro: CAPES e CNPQ.

PAIN-RELATED TMD: EXPLORING THE INTERPLAY OF SOMATOSENSORY AND PSYCHOSOCIAL FEATURES

Saab-Messias, Nadyne.¹, Magri, L.V.², Leite-Panissi, C.R.A.¹

¹Department of Psychology, Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Ribeirão Preto, University of São Paulo. ²Department of Restorative Dentistry, School of Dentistry of Ribeirão Preto, University of São Paulo.

Background: Temporomandibular Disorders (TMD) encompass a group of conditions that characterize a musculoskeletal syndrome, often presenting painful manifestations in the orofacial region. With a multifactorial etiology involving neuromuscular, somatosensory, genetic, social, and psychological factors, TMDs result in a significant reduction in quality of life.

Objectives: This study aimed to identify psychosocial profiles using the visual T-Score method and somatosensory profiles transformed into Z-Score. Additionally, it sought to evaluate the association between these profiles in patients with chronic painful TMD compared to healthy controls.

Methods: TMD patients (n = 41) and control participants (n = 20) were evaluated through the application of the Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (DC/TMD) for clinical and psychosocial characterization, through the application of the Axis II of the DC/TMD, which included pain intensity (Graded Chronic Pain Scale - version two) and pain-related disability (Oral Behaviors Checklist - OBC and Mandibular Functional Limitation Scale); depressive (Patient Health Questionnaire - PHQ-15) and anxious symptoms (Generalized Anxiety Disorder - GAD-7) and nonspecific physical symptoms (Patient Health Questionnaire - PHQ-9). Subsequently, the Oral Health Impact Profile (OHIP-49) questionnaire, consisting of 49 questions distributed across 7 parameters—functional limitation, physical pain, psychological discomfort, psychological disability, social disability, and handicap—was applied. Additionally, the Pain Catastrophizing Scale (PCS), composed of 13 items covering three dimensions of catastrophizing: helplessness, rumination, and magnification, was used. Along with mechanical tests of Quantitative Sensory Testing (QST) composed of the evaluations of the mechanical detection threshold (MDT), mechanical pain threshold (MPT), wind-up Ratio (WUR) and pressure pain threshold (PPT), for somatosensory evaluation.

Expected Results: It is expected to assess whether the psychometric data of the psychosocial profile influence the characteristics found in the somatosensory profile of women with painful TMD, compared to healthy women.

Conclusions: The identification and analysis of psychosocial and somatosensory aspects in women with painful TMD reveal the complexity of the interaction between psychological and pathophysiological factors in the genesis and maintenance of chronic pain. The possible association between the profiles may contribute to a deeper understanding of the biopsychosocial model of pain. Future research should explore integrated strategies to improve the quality of life of these patients.

Financial Support: CNPq (grant number #306424/2022-3), CAPES (Finance Code 001) and FAPESP (grant number #2022/05471-0 - C.R.A.L.P.).

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM UM PROGRAMA DE NEUROCIÊNCIAS APLICADA À EDUCAÇÃO NO PÓS PANDEMIA DE COVID-19

Zocollaro, Nathália¹, Versuti, M. F.

¹Laboratório de Pesquisa e Integração em Psicologia, Educação e Tecnologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: Durante a pandemia de COVID-19, setores como saúde, economia e educação foram profundamente impactados. O distanciamento social interrompeu o ensino presencial, exigindo mudanças urgentes e alternativas no processo de aprendizagem. Professores tiveram que se adaptar rapidamente, reavaliando suas práticas de ensino e buscando o desenvolvimento docente para o contexto pandêmico. Considerando que o desenvolvimento profissional é um processo integrador, é fundamental entender que a educação abrange diversas áreas do conhecimento e deve considerar a diversidade da formação do indivíduo. A interseção entre neurociência e educação abre caminhos para que professores compreendam como o cérebro processa informações, armazena memórias, gera comportamentos, pensamentos e principalmente como ocorre o processo de aprendizagem.

Objetivos: Avaliar o efeito do curso de Neurociências Aplicada à Educação em diferentes dimensões do desenvolvimento profissional.

Métodos: Esse estudo se norteia como um delineamento quase-experimental, com realização de coleta de dados pré e pós-teste. O curso Ciências da Vida na Escola: Neurociências Aplicada à Educação (CVE), foi oferecido no formato online, com atividades assíncronas, utilizando o modelo autoinstrucional, para professores da rede básica de ensino. Participaram do curso, 272 professores no grupo experimental, e 300 professores no grupo controle, sendo em média participantes com 41 anos e do sexo feminino (81,3%). Foram usados como instrumentos: Questionário sociodemográfico, Escala de Autoeficácia Docente (EAD), Escala de Emoções do Professor (EE) e Questionário de Estratégias de Aprendizagem (QEA). Foram utilizados modelos mistos tendo os resultados das escalas como variável dependente, o momento, grupo, fator e suas interações como preditores e o indivíduo como variável aleatória. Para as relações entre os fatores e as outras escalas foram realizadas análises de correlação de Pearson.

Resultados: As análises de correlação de Pearson indicaram correlações significativas da QEA com o fator 3 da EE ($r = 0,376$) e com os três fatores da EAD no grupo experimental ($r = 0,326$ $0,287$ e $0,271$), enquanto no grupo controle foram encontradas correlações de QEA apenas com o fator 3 da EE ($r = 0,242$) e o fator 1 do EAD ($r = 0,176$). Assim, não só foram encontradas mais correlações no grupo experimental como, mesmo quando ocorreram no grupo controle, elas foram de menor intensidade.

Conclusões: Os professores que participaram do curso demonstraram uma maior integração de estratégias de aprendizagem e um desenvolvimento profissional mais robusto, especialmente em termos de autoeficácia docente. Isso pode refletir em uma melhor preparação para lidar com os desafios do ensino, particularmente em tempos de crise, como a pandemia de COVID-19. Dessa forma, a interseção entre neurociência e educação mostrou-se eficaz no desenvolvimento docente, promovendo práticas educacionais mais adaptadas e eficientes em contextos adversos.

Apoio Financeiro: CAPES.

TRATAMENTO SISTÊMICO COM CANABIDIOL REDUZ O DESENVOLVIMENTO DE DOR NEUROPÁTICA EM MODELO PRÉ-CLÍNICO

Innocente, Patricia S.¹, Hallak, J.^{2,3}, Crippa, J.A.^{2,3}, Zuardi, A.^{2,3}, Leite-Panissi, C.R.A.¹

¹Laboratório de Neurofisiologia da Dor e do Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. ³Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Medicina Translacional.

Introdução: A dor neuropática periférica representa a reação do sistema nervoso central e periférico à lesão neural, que pode ter sido resultado de trauma mecânico, doenças metabólicas ou infecção. O manejo da dor é essencial para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos; para isso, a compreensão dos processos neurobiológicos é fundamental para melhor abordagem terapêutica. A abordagem multidisciplinar é válida, combinando intervenções farmacológicas, físicas e/ou cognitivas. Em particular, o canabidiol (CBD), um composto isolado da *Cannabis sativa*, tem se mostrado eficaz para o manejo da dor persistente e das comorbidades associadas, tal como a ansiedade, em modelos pré-clínicos e clínicos.

Objetivos: Este trabalho avaliou se o tratamento com CBD altera o desenvolvimento de dor neuropática induzida por constrição do nervo ciático (CCI) em ratos.

Métodos: Ratos machos e fêmeas (Wistar Hannover, n = 160, 180g, CEUA 2021.1.43.59.4) foram submetidos ou não a CCI (SHAM) e tratados com CBD ou veículo (óleo de milho), via oral (gavagem, 20 mg/kg) por um período de 14 dias, a partir do dia da cirurgia. A expressão das citocinas pró e anti-inflamatórias IL1- β , TNF- α , IL-6, IL-10 e TGF- α foram analisadas em estruturas encefálicas (amígdala e substância cinzenta periaquedutal) pela técnica de real time PCR. Os dados foram analisados por MANOVA two-way, seguido do teste de Bonferroni, com $P < 0,05$.

Resultados: Os resultados mostraram que analisando a amígdala, o tratamento com CBD aumentou a expressão do grupo CCI+CBD em machos das citocinas IL1- β e IL-10 ($p < 0,0001$). O efeito oposto foi observado nos machos CCI+CBD onde houve diminuição na expressão da citocina TNF- α e IL-6 em machos ($p < 0,0001$). Na citocina TGF- α e no grupo das fêmeas não houve diferença significativa nos grupos tratados com CBD. Adicionalmente, na substância cinzenta periaquedutal no grupo tratado com CBD houve diminuição na expressão das citocinas TNF- α e IL-6 ($p < 0,0001$) nos machos e nas citocinas IL1- β , IL-6 e IL-10 ($p < 0,0001$) nas fêmeas. Somente nas fêmeas houve aumento da expressão de TNF- α ($p < 0,0001$) quando tratado com CBD por 14 dias.

Conclusões: Nossos dados indicam que o tratamento com CBD logo após a lesão do nervo pode prevenir o desenvolvimento da dor neuropática, independentemente do sexo. Esse efeito pode ser atribuído à redução da expressão de citocinas pró e anti-inflamatórias em ambos os sexos.

Apoio Financeiro: INCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPq nº 465458/2014-9; FAPESP nº 2014/50891-1), CAPES-PROEX (001), CNPq. FAPESP 2022/05471-0.

COMPARAÇÃO DA EVITAÇÃO AO CUIDADO, DO JULGAMENTO DO CORPO E DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO RECEBIDO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A POPULAÇÃO GERAL NO BRASIL

Gulá, Paula Victoria S. S.^{1,2}, De Oliveira, I. L.³, Sánchez-Carracedo, D.², Laus, M. F.^{1,3}, Telma Maria Braga Costa^{1,3}

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; ²Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, Espanha; ³Curso de Nutrição, Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP

Introdução: O estigma de peso público, caracterizado por julgamentos, estereótipos e tratamento injusto com base no peso e no corpo, pode ocorrer em diversos ambientes, incluindo contextos de saúde. Sendo um problema significativo de saúde global, é importante expandir as evidências sobre o estigma de peso, especialmente em países com dados limitados, e compreender melhor o estigma entre profissionais da saúde devido à falta de informações sobre este público.

Objetivo: Explorar as experiências de saúde devido ao estigma de peso entre a população geral (PG) e profissionais de saúde (PS) no Brasil.

Método: Este estudo transversal, realizado virtualmente pela plataforma REDcap, envolveu 329 PS e 214 PG. Os participantes responderam a um inventário que avaliava experiências e comportamentos de saúde, como evitação de cuidados médicos, julgamento devido ao peso e qualidade do atendimento nos últimos 12 meses. As respostas, em escala Likert de 4 ou 5 pontos, foram avaliadas pela média de cada questão. Os dados foram analisados por frequência, média e desvio padrão, e um teste t de Student comparou os resultados entre os grupos.

Resultados: Aproximadamente um quarto dos participantes de ambos os grupos estava com sobrepeso, mas a categoria de obesidade foi mais prevalente na PG (46,4%) do que na PS (27,8%). A evitação de consultas médicas teve uma média de 1,81 (DP = 0,98) na PS e 1,99 (DP = 1,05) na PG, sem diferença significativa. Sentir-se julgado pelo peso corporal teve médias de 1,49 (DP = 0,84) na PS e 1,85 (DP = 1,08) na PG, com diferença significativa. A qualidade do atendimento recebido teve médias de 3,22 (DP = 0,99) na PS e 2,91 (DP = 1,06) na PG, sem diferença significativa.

Conclusão: Experiências de estigma de peso foram relatadas tanto na PS quanto na PG no Brasil. A PG relatou maior julgamento devido ao peso em atendimentos médicos, mas a evitação ao cuidado e a qualidade do atendimento foram semelhantes entre os grupos. Esses resultados destacam a necessidade de intervenções e políticas para reduzir o estigma de peso, que afeta tanto a população geral quanto os profissionais de saúde.

Apoio Financeiro: CAPES-PROEX; UNAERP.

AVALIANDO A INTERAÇÃO ENTRE APRECIÇÃO CORPORAL, QUALIDADE DE VIDA E RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS EM GAYS E LÉSBICAS

Patrício, Pedro A.L.¹, Laus, M. F.^{1,2} Braga Costa, T.M.^{1,2}

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. ²Curso de Nutrição, Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP).

Introdução: Apreciação Corporal (AC) é um constructo pertencente à imagem corporal positiva e envolve atitudes de bem-estar, afeto positivo, autocompaixão e uma visão favorável de si mesmo e de seu corpo. A Qualidade de Vida é multifatorial envolvendo saúde física, mental e interações sociais. Pensar e agir de maneira saudável com o corpo requer atitudes de aceitação corporal. A relação entre a AC e qualidade de vida é relevante, especialmente na população Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis/Transexuais, *Queers* e outros (LGBTQIAP+), que enfrenta discriminação e estresse de minoria.

Objetivos: Avaliar se há interação entre a AC e componentes importantes em relação a qualidade de vida no público de gays e lésbicas.

Métodos: Participaram do estudo 290 homens gays e 308 mulheres lésbicas com idade entre 18 e 50 anos. A coleta aconteceu online via plataforma *SurveyMonkey* com a divulgação feita através de redes sociais e convites via e-mail. Os participantes responderam um questionário sociodemográfico, a Escala de Apreciação Corporal-2 (BAS-2) e WHOQOL-Bref (domínio físico, psicológico e relações sociais). Foi realizada uma análise de MANCOVA para averiguar se haveria uma interação entre apreciação e qualidade de vida. A análise foi feita no SPSS v.26.0 e o nível de significância adotado foi 0,05.

Resultados: A análise multivariada entre AC e componentes avaliados da qualidade de vida, indicou que a BAS-2 tem efeito sobre as três variáveis (domínio psicológico, físico e relações sociais). O tamanho de efeito foi avaliado a partir do valor de β , de moderado a forte, respectivamente: domínio psicológico ($\beta = 0,366$), as relações sociais ($\beta = 0,294$) e domínio físico ($\beta = 0,179$).

Conclusões: AC é um componente importante para a qualidade de vida em termos de saúde psicológica, física e de convívio social para gays e lésbicas e pode ser uma forma viável de se intervir na promoção de saúde dessa população. Vale destacar principalmente a saúde mental, sendo esta a relação que mostrou maior significância com a AC, indicando que ter atitude positiva em relação ao próprio corpo é importante para o bem estar psicológico.

Apoio Financeiro: CAPES e UNAERP.

MENTORING PROCESSES AND SELF-EFFICACY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Mulle, Rafael L.D.¹, Azevedo, J. R. L.², Versuti, F. M.¹

¹Laboratório de Pesquisa e Integração em Psicologia, Educação e Tecnologia (ConectaLab), Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. ²Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introduction: Educational relationships, particularly in teaching and learning processes, have evolved over time. These changes are influenced by various factors, including historical, social, cultural, and contextual elements. Among the various possibilities, mentoring stands out as being defined as a time-limited relationship where a more experienced individual supports and guides the development of a less experienced one, playing an important role during transitional phases. Beyond the various contexts where this type of relationship can be applied, mentoring has been shown to foster the development of multiple aspects of the individuals involved. One variable that stands out is self-efficacy which is defined as the individual's own perception of their ability to learn certain content or perform a certain task, in the sense of exercising an amount of control over their own functioning and over events external to them.

Objective: The purpose of this study was to perform an Integrative Literature Review (ILR) focusing on the exploration and assessment of self-efficacy within mentoring and e-mentoring contexts.

Methods: Based on the question "What are the strategies for evaluating/investigating self-efficacy in mentoring and/or e-mentoring processes?", a search was carried out for publications in the PubMed, BVS, SciELO and Scopus indexing databases, between 2012 and 2022. The articles were organized into eight categories of analysis: (1) year of publication of the studies, (2) location where the studies were conducted, (3) methodological design of the studies, (4) participants in the studies, (5) definitions of mentoring and self-efficacy presented by the studies, (6) description of self efficacy instruments, (7) technology mediation in mentoring processes and (8) outcomes of the studies (mentoring and self-efficacy). The categories were chosen by the authors after reading the selected papers. The final sample contained 35 articles.

Results: The compilation of findings highlights the global interest in investigating these constructs across various fields of knowledge, with diverse audiences, and through different methods of measuring self-efficacy. It is crucial to emphasize the importance of careful planning for positive outcomes, particularly in the context of this literature review on mentoring actions. This includes both the design of the mentoring activities and the characteristics of the participants. Consequently, sharing experiences in a well-structured environment enhances the recipient's perception of their ability to successfully achieve their objectives and goals.

Conclusions: This ILR discusses teaching-learning strategies beyond traditional models, impacting how learners perceive their abilities to achieve goals. The characteristics of mentoring and self-efficacy allow for their integration in various contexts, justifying the development of tailored actions and measurement strategies that consider the specificities of each scenario.

Financial support: CNPq.

ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI E SUAS REPERCUSSÕES NA FUNCIONALIDADE E ADESÃO AO TRATAMENTO

Rocha, Rafaela Cristina F.¹, Cabay, L. C. C.², Romão, E. A.³, Foss, M. P.¹

¹Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. ²Faculdade de Ciências, Universidade Central do Equador.

³Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: O transplante renal (TX-renal) aparece como a principal opção terapêutica para os casos mais graves da doença renal crônica (DRC). A DRC se caracteriza pela redução da taxa de filtração glomerular (TFG) e seus estágios podem ser obtidos pela estimativa dessa mesma taxa (eTFG). Essa doença compromete funções essenciais do sistema renal e de maneira indireta as funções cerebrais, caracterizada por prejuízos na memória verbal e nas funções executivas, que podem persistir mesmo após o TX-renal. Muitas vezes as alterações neuropsicológicas são subdiagnosticadas no contexto clínico e identificadas erroneamente como resistência à adesão terapêutica.

Objetivos: Caracterizar e comparar o funcionamento neuropsicológico em pacientes transplantados renais de acordo com os estágios da doença renal crônica (DRC) e sua relação com fatores clínicos, sociodemográficos, funcionalidade e adesão terapêutica.

Método: Foram recrutados 70 participantes adultos de 30 a 55 anos de idade TX-renais após 6 meses do transplante do Ambulatório de Transplante Renal do Hospital das Clínicas da FMRP-USP (HCRP). Os participantes foram divididos pelos estágios da DRC de acordo com a eTFG: Grupo 1 (eTFG > 60), Grupo 2 (eTFG 45-59) e Grupo 3 (eTFG < 45). Todos os participantes realizaram a bateria de avaliação neuropsicológica composta por: MoCA-B, FDT, Figuras Complexas de Rey, HADS, WHODAS e BAASIS®.

Resultados: Os resultados mostraram que 38,6% dos participantes estavam no Grupo 1, 25,7% no Grupo 2 e 35,7% no Grupo 3. Dos participantes, 34,3% eram mulheres e 65,7% homens, com média de escolaridade de 9,6 anos de estudo. Quanto à etnia, 58,6% eram brancos, 34,3% pardos e 7,1% pretos. A maioria 81,4% recebeu o rim de doador falecido e 18,6% de doador vivo. Quanto às comorbidades, 80% da amostra tem HAS, 10% apresentam Diabetes, e 7,1% têm Hiperparatiroidismo. Foram observados seis tipos diferentes de imunossupressores utilizados no tratamento pós-TX-renal dos participantes.

Conclusão: De acordo com os estágios da DRC não foram demonstradas diferenças nas variáveis sociodemográficas (sexo, etnia, idade, estado civil, escolaridade e renda) e clínicas (comorbidades, tabagismo, tempo total de diálise, tempo de transplante, IMC e pressão arterial). Quanto ao tipo de imunossupressor utilizado, os testes revelaram uma associação estatisticamente significativa entre os indivíduos que tomam e não tomam micofenolato. Análises futuras compararão os grupos quanto às variáveis neuropsicológicas, funcionalidade e adesão. A caracterização neuropsicológica é um avanço no diagnóstico e tratamento dos pacientes pós-TX-renal, permitindo identificar disfunções persistentes e melhorar a compreensão dos fatores que influenciam a adesão terapêutica e a qualidade de vida após o transplante.

Apoio Financeiro: CNPq.

TREINO COGNITIVO E ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA PARA DECLÍNIO COGNITIVO NA DOENÇA DE PARKINSON

Sartori, Raphael L.¹ & Foss, M. P.¹

¹Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: Na Doença de Parkinson (DP) os sintomas cognitivos podem preceder o diagnóstico em até uma década e tipicamente afetam domínios executivos, atencionais, de linguagem e visuoespaciais. Tratamentos dopaminérgicos são o padrão ouro para disfunções motoras, e a fisioterapia auxilia na recuperação da mobilidade. No entanto, não há evidências robustas de tratamentos que retardem o declínio cognitivo. O treino cognitivo (TC) mostrou-se promissor em melhorar funções executivas e memória de trabalho, mas ainda necessita de mais estudos para ser amplamente implementado. Intervenções combinadas, como TC com exercício físico ou neuromodulação, têm sido exploradas. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma técnica de neuromodulação que, combinada com tarefas cognitivas específicas, pode modular a cognição com segurança. Estudos indicam que a ETCC é segura e pode ser uma opção eficaz para o tratamento de DP.

Objetivos: Avaliar a eficácia do TC associado a ETCC para DP por meio de avaliações neuropsicológicas. Trata-se de uma pesquisa prospectiva, de propósito intervencional, de grupos paralelos, pareados e randomizados.

Métodos: O público alvo são idosos de 50 a 80 anos, com diagnóstico positivo para Doença de Parkinson e sem Demência. Os participantes da pesquisa (n=28) serão divididos aleatoriamente em 2 grupos com a ETCC ativa ou placebo (n=14), que receberá proposta de intervenção com o treino cognitivo simultaneamente a ETCC de modo a qual estimular córtex prefrontal dorsolateral esquerdo. Serão realizadas 5 sessões, sendo a primeira e última destinadas a avaliação neuropsicológica. Se os dados tiverem uma distribuição normal será utilizado o teste t de Student para comparação entre os grupos, enquanto a comparação intragrupos será expressa pela diferença entre pré e pós-teste. Também será realizado o estudo de correlação entre as variáveis do treino cognitivo com a tarefa critério (Categorization Working Memory Span task - CWMS) e as medidas da avaliação neuropsicológica. O nível de significância adotado será de 5%.

Resultados: Espera-se melhora significativa do desempenho na tarefa critério para os grupos que realizaram TC e TC com ETCC. Além disso, espera-se que o desempenho do grupo com intervenção combinada seja superior ao grupo de TC apenas.

Conclusão: espera-se que através do treino de memória de trabalho impliquem efeitos de transferência para uma melhor qualidade de vida do participante.

Apoio financeiro: CAPES.

EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PÓS-INTERVENÇÃO CIRÚRGICA NAS EPILEPSIAS DE DIFÍCIL CONTROLE

Palandre, Rosimara A.R¹, Fukuda, M.T.H^{1,2}

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Prato, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP.

Introdução: A epilepsia é a condição neurológica crônica mais prevalente em todo o mundo. Estudos sobre redes neurais da linguagem revelam que a epilepsia pode comprometer as funções cognitivas e linguísticas em crianças e adolescentes, visto que lesões crônicas em um cérebro em desenvolvimento estão associadas a impactos negativos na estrutura e na função cerebral. Pacientes que não respondem bem ao tratamento farmacológico podem se beneficiar com o tratamento cirúrgico para a remoção do foco cortical epileptiforme ou com a interrupção da propagação desse foco, mesmo que ocorra possíveis sequelas cognitivas e linguísticas.

Objetivos: Acompanhar e analisar a evolução da linguagem oral e escrita em crianças e adolescentes submetidos a intervenção cirúrgica em hemisfério cerebral direito e/ou esquerdo nas epilepsias de difícil controle medicamentoso.

Métodos: Até o momento o estudo conta com uma amostra de 13 crianças e adolescentes com epilepsia de difícil controle medicamentoso acompanhados no Centro de Cirurgia de Epilepsia (CIREP) do HCFMRP – USP, com faixa etária de 9 (nove) anos à 16 anos e 11 meses de idade, que foram submetidas a intervenção cirúrgica, tais como lesionectomia, calosotomia, hemisferectomia, lobectomia em hemisfério cerebral direito e/ou esquerdo. O estudo é dividido em três fases: Fase 1, que abrange o período pré-cirúrgico; Fase 2, que se refere ao período pós-cirúrgico de 6 meses; e a Fase 3, correspondente ao pós-cirúrgico de 1 ano. Até o presente momento, somente 7 participantes já completaram as 3 fases. Com o objetivo de caracterizar a amostra, os dados do prontuário clínico foram analisados, bem como anamnese com os pais e/ou responsáveis pela criança ou adolescente para complementar as informações sobre a história pregressa. Os participantes foram avaliados em relação aos diversos processos (emissivo e receptivo) e habilidades metalinguísticas (consciência fonológica, sintática e memória fonológica) envolvidos na linguagem oral e escrita de crianças e adolescentes com epilepsia de difícil controle medicamentoso submetidos a cirurgia. A análise estatística ocorrerá de forma qualitativa e quantitativa.

Resultados: Os resultados preliminares indicaram uma melhora nos componentes cognitivos e de linguagem após 1 ano da cirurgia, em comparação com o período pré-operatório e pós-operatório de 6 meses. Contudo, apesar de ser possível uma recuperação desses aspectos, ela pode ser limitada e afetada por diversos fatores, como a idade, o tipo de abordagem cirúrgica e a localização da ressecção.

Conclusões: A compreensão dos processos que afetam os aspectos cognitivos e a rede linguística, bem como o potencial da neuroplasticidade, permite que os profissionais envolvidos no tratamento de epilepsias de difícil controle tomem decisões mais seguras e eficazes sobre cirurgia e reabilitação/habilitação.

Apoio Financeiro: Próprio.

INTELIGÊNCIA E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PACIENTES PÓS-COVID-19

Ferraresi, Tatiane S. P.¹, Da Silva, J. A.¹

¹Laboratório Virtual de Neuropsicometria Afetiva, Cognitiva e Comportamental, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Introdução: Na síndrome pós-COVID-19 estudos indicam que o SARS-CoV-2 pode causar sintomas neurológicos, invadindo o sistema nervoso central (SNC) e associando-se ao declínio das Funções Executivas (FE) em casos de síndrome pós-COVID-19. Esses déficits cognitivos podem refletir um rebaixamento geral da cognição, avaliado pelo Quociente Intelectual Geral (QIG) e histórico de desempenho. Portanto, é necessário investigar a cognição desses pacientes, diferenciando os prejuízos no QIG dos déficits específicos nas FE, e explorando as correlações entre esses déficits, idade, sexo e tratamento da doença.

Objetivos: Investigar se há comprometimento no QIG em pacientes pós-COVID-19, bem como determinar se os déficits cognitivos relatados na literatura científica são resultado de um declínio geral da cognição ou se são específicos para processos de FE.

Métodos: A amostra do estudo incluirá quatro grupos: dois de pacientes pós-COVID-19 (com e sem queixas de funções executivas), ambos pareados por idade; um grupo controle de não infectados, também pareado por idade; e um grupo de acompanhantes. A faixa etária dos participantes será de 45 a 84 anos. A coleta de dados ocorrerá em duas fases. Na primeira, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os acompanhantes e participantes dos grupos controle e COVID-19, além da aplicação do MoCA e WAIS-III. Posteriormente, os mesmos questionários e a WASI serão aplicados para reavaliação. A análise comparará o desempenho em inteligência geral e funcionalidade da vida diária entre os grupos, utilizando testes t, ANOVA, regressão, Kruskal-Wallis e Mann-Whitney, conforme apropriado, com análise dos dados realizada nos softwares BioEstat 5.3 e JASP.

Resultados: Os resultados preliminares indicam que pacientes pós-COVID-19 apresentam prejuízos nas FE em comparação ao grupo controle. Entre os sujeitos com queixas preliminares de FE, 20% mostraram comprometimento no QIG, com pior desempenho em tarefas específicas de avaliação de FE. Todos esses pacientes apresentaram apenas sintomas leves da COVID-19. Pacientes pós-COVID-19 sem queixas executivas também mostraram dificuldades em FE, embora nenhum tenha apresentado comprometimento no QIG. Não foram encontradas diferenças significativas associadas a dados demográficos, embora isso possa mudar com a continuidade da coleta de dados.

Conclusões: Os pacientes pós-COVID-19 com queixas relacionadas às FE apresentaram déficits em tarefas de FE, mesmo descrevendo sintomas leves da doença, corroborando estudos anteriores que indicam prejuízos nessas funções. Além disso, pacientes sem queixas também mostraram dificuldades nas FE. Os pacientes pós-COVID-19 que apresentaram déficits no QIG relataram percepções de dificuldades nas habilidades de FE, o que também foi frequentemente identificado pelos acompanhantes. Este estudo contribuirá para o avanço do conhecimento científico sobre os efeitos cognitivos da COVID-19 e servirá como base para pesquisas futuras.

Apoio Financeiro: Próprio.

FATORES ASSOCIADOS A CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE O COMPONENTE SENSORIAL-DISCRIMINATIVO E AFETIVO-MOTIVACIONAL DA DOR EM MODELOS ANIMAIS DE DOR CRÔNICA

Pansarim, Vitor¹ ; Saab-Messias, N.¹ ; Leite-Panissi, C.R.A.¹

¹Laboratório de Neurofisiologia da Dor e do Comportamento; Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, Brasil.

Introdução: Dor é definida como uma experiência desagradável composta por componentes sensorio-discriminativos e afetivo-motivacionais. O desenvolvimento de tratamentos eficazes para condições de dor crônica requer abordagem multidimensional que leva em conta não apenas aspectos sensoriais e objetivos, mas também os aspectos afetivos e subjetivos. Em modelos animais de dor crônica, o componente sensorial é avaliado pela constatação de reflexos associados à nocicepção. Nas últimas décadas, pesquisadores procuram incorporar a investigação do componente afetivo avaliando respostas operantes de fuga/esquiva, indicando aversão à dor.

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo explorar convergências e divergências no componente afetivo e sensorial da dor em pesquisas que empregam modelos animais de dor crônica.

Métodos: Foram extraídos 248 artigos publicados até 2023 (desconsiderando duplicações) das plataformas de busca *PubMed* e *Scopus* utilizando as palavras-chave: “*Neuropathic Pain OR Inflammatory Persistent Pain*”; “*Pain Avoidance*”; “*Rats OR Mice*”. Dois pesquisadores independentes realizaram a seleção a partir de critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, de modo a selecionar estudos originais que investigassem o efeito de modelos animais de dor crônica neuropática ou inflamatória sobre a nocicepção e aversão à dor. O grau de concordância entre os pesquisadores foi satisfatório (Kappa de Cohen = 0,673). A partir da leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados 12 artigos, extraindo-se as informações: espécie, linhagem e sexo dos animais, modelo de dor crônica e duração, efeito da dor crônica na nocicepção e aversão à dor, intervenção, efeito da intervenção na nocicepção e aversão à dor e testes empregados. Apenas três artigos utilizaram fêmeas e todos utilizaram animais adultos.

Resultados: Dos 12 artigos, oito verificaram diferenças de efeito de intervenções na nocicepção e na aversão à dor. A dose do fármaco empregado, a região do sistema nervoso afetada e a duração do modelo de dor estavam relacionadas a redução completa de um dos componentes e na redução parcial ou ausência de alteração do outro componente. A utilização de modelo de depressão a partir de estresse crônico aumentou apenas a aversão à dor, enquanto o modelo de esquizofrenia levou apenas à redução da nocicepção. Modelos de atividade física, por sua vez, recuperaram tanto a nocicepção como a aversão à dor. Quanto ao sexo, a dor inflamatória persistente não provocou alterações na aversão a dor avaliada pelo *mechanical conflict system* apenas nas fêmeas.

Conclusões: Embora exista provável interação entre os componentes da dor, a modulação diferenciada por fatores ambientais e sistemas neurais sugere certa autonomia dos componentes que pode ter implicações importantes no manejo da dor crônica e de transtornos psiquiátricos. O teste de aversão a dor empregado pode implicar em diferentes efeitos entre machos e fêmeas, entretanto, são necessárias mais pesquisas com fêmeas.

Apoio Financeiro: FAPESP (2021/12712-1, 2022/05471-0), CNPq (306424/2022-3), CAPES-PROEX (88887.673582/2022-00).